**CAPÍTULO 2:**

**RESUMO DO CONTEÚDO DO GITA (72 VERSOS)**

**PÉROLAS 6 A 16**



## Parei na pg 6

## PÉROLA 6: ARJUNA É REPREENDIDO POR KRISHNA – VERSOS 1 A 3.

### 2Verso 1: Sanjaya disse: Vendo Arjuna cheio de compaixão, sua mente deprimida, seus olhos rasos dágua, Madhusudana, Krishna, disse as seguintes palavras.

Tópicos do Significado:

**Os sintomas de alguém que ignora sua verdadeira existência como o eu espiritual.**

### – Compaixão, lamentação, e lágrimas materiais, são sinais de que ignora o verdadeiro eu.

Comentário Sobre o Tópico:

**Autorrealização é reviver a consciência espiritual do eu interior, esta é a verdadeira compaixão, compaixão pelo eu interior e não pelo eu exterior, o corpo temporário.**

### – Compaixão pela alma eterna é autorrealização

Comentário Sobre o Tópico:

**Arjuna queria que Krishna destruísse suas dúvidas. Todos devem através do conhecimento dado por Krishna se iluminar eliminando o equívoco da vida material e se estabelecer na verdade.**

**2.1.3 – A palavra “Madhusudana” é significativa neste verso. O Senhor Krishna matou o demônio Madhu, e agora Arjuna queria que Krishna destruísse o equívoco, demônio este que o derrubara no cumprimento do dever.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Ninguém deve ter compaixão pelo corpo material das entidades vivas se paralelamente não manifestarcompaixão pela a alma espiritual, que está em ignorância.**

### 2.1.4 – Ninguém sabe onde aplicar a compaixão. Compaixão pela roupa de um homem que está se afogando é absurda.

Comentário Sobre o Tópico:

**Não se pode salvar das garras da morte o que já é morto, o corpo material temporário, mas deve-se salvar das garras da morte a alma condicionada a crer que ela é o corpo material temporário.**

### 2.1.5 – Um homem caído no oceano de ignorância não pode ser salvo pelo simples fato de alguém recuperar sua roupa externa – o corpo material grosseiro.

Comentário Sobre o Tópico

**Sem o conhecimento transcendental do eu espiritual, as pessoas se lamentam desnecessariamente com a presumível morte do corpo material.**

### 2.1.6 – Aquele que não sabe disso e lamenta-se pela roupa externa é chamado sudra, ou aquele que se lamenta desnecessariamente.

Comentário Sobre o Tópico

**Não se espera lamentação de uma pessoa que tem verdadeiro conhecimento e já acostumado a lidar com a morte iminente durante a sua vida de guerreiro.**

### ****2.1.7 – Arjuna era um ksatryia, e não se esperava que ele tivesse essa conduta.****

Comentário Sobre o Tópico

**Através do Bhagavad-gita, o Senhor expõe o conhecimento transcendental do eu capaz de dissipar toda a ignorância que cobre a consciência pura do eu espiritual.**

### 2.1.8 – Entretanto, o Senhor Krishna pode dissipar a lamentação manifesta pelo homem ignorante, e foi com este propósito que Ele falou o Bhagavad-gita.

Comentário Sobre o Tópico

**Autorrealização consiste, inicialmente, compreender a diferença entre o corpo material e a alma espiritual através de um estudo analítico.**

### 2.1.9 – Através de um estudo analítico do corpo material e da alma espiritual, conforme explicado pela autoridade suprema, o Senhor Sri Krishna, este capítulo nos instrui em autorrealização.

Comentário Sobre o Tópico

**A autorrealização é alcançada por pessoas que cumprem seu dever material sem apego pelo resultado, se mantendo fixa na concepção do eu verdadeiro.**

**2.1.10 – Esta realização é possível para a pessoa que age sem apego aos resultados fruitivos e está situada na concepção fixa do verdadeiro eu.**

Comentário Sobre o Tópico

### Verso 2: A Suprema Personalidade de deus disse: Meu querido Arjuna, como foi que estas impurezas desenvolveram-se em ti? Elas não condizem com um homem que conhece o valor da vida. Elas não conduzem aos planetas superiores, mas a infâmia.

Tópicos do Significado:

**Não há diferença entre o nome Krishna e a Suprema Personalidade de Deus. O nome Bhagavan enfatiza a Pessoa transcendental Suprema e Toda Atrativa, Krishna.**

### 2.2.1 – Krishna e a Suprema Personalidade de Deus são idênticos. Por isso em todo o Gita Krishna é chamado de Bhagavan. Bhagavan é a última palavra no que se refere à Verdade Absoluta.

Comentário Sobre o Tópico

**Os três aspectos da Verdade Absoluta, Brahman, Paramatma e Bhagavan a Suprema Personalidade de Deus.**

### 2.2.2 – A Verdade Absoluta é percebida em três fases de compreensão, a saber, Brahman, ou o espírito onipenetrante impessoal; Paramatma, ou o aspecto do Supremo localizado dentro do coração de todas as entidades vivas; e Bhagavan, ou a Suprema Personalidade de Deus, Sri Krishna.

Comentário Sobre o Tópico

**A Verdade Absoluta é percebida em três fases de compreensão, e todas elas são idênticas, mas Bhagavan é o Todo completo.**

### 2.2.3 – “A Verdade Absoluta é percebida em três fases de compreensão, e todas elas são idênticas. Essas fases da Verdade Absoluta são expressas como Brahman, Paramatma e Bhagavan (SB – 1.2.11). ”

Comentário Sobre o Tópico

**Os três aspectos da Verdade Absoluta sendo explicado pelo exemplo do Sol.**

### 2.2.4 – Estes três aspectos divinos podem ser explicados pelo exemplo do Sol, que também tem três aspectos diferentes, a saber, o brilho do Sol, a superfície do Sol e o próprio planeta Sol.

Comentário Sobre o Tópico

**As fases de elvação do estudante transcendental em relação aos três aspectos da Verdade Absoluta.**

### 2.2.5 – Quem estuda apenas o brilho do Sol é um principiante. Quem entende a superfície do Sol está mais adiantado. E aquele que pode entrar no planeta Sol é o mais elevado.

Comentário Sobre o Tópico

**O estudante que não ultrapassa o campo do Brahman impessoal não pode compreender os outros dois aspectos da Verdade Absoluta. Para eles, o Brahman impessoal é o todo, e não há nada mais além deste Brahman impessoal.**

### 2.2.6 – Os estudantes comuns que se satisfazem com a simples compreensão do brilho do Sol – sua penetração universal e a refulgência deslumbrante de sua natureza impessoal – podem ser comparados aqueles que podem entender apenas o aspecto Brahman da Verdade Absoluta.

Comentário Sobre o Tópico

**Pelo exemplo do Sol quem conhece o globo solar equipara-se ao estudante que realizou o segundo aspecto da Verdade Absoluta, Paramatma.**

### 2.2.7 – O estudante que obteve maior avanço pode conhecer o disco solar, e isto, comparativamente, equivale ao conhecimento do aspecto Paramatma da Verdade Absoluta.

Comentário Sobre o Tópico

**O aluno que alcaçou o globo solar se assemelha ao transcendentalista que realizou a Verdade Absoluta em Seu aspecto Bhagavan, a Personalidade Suprema.**

### 2.2.8 – E o estudante que pode entrar no coração do planeta Sol é comparado àqueles que entendem as características pessoais da Suprema Verdade Absoluta.

Comentário Sobre o Tópico

**Somente os bhaktas podem compreender a Verdade Absoluta em Seus três aspectos.**

### 2.2.9 – Portanto, os bhaktas, ou os transcendentalistas que compreendem o aspecto Bhagavan da Verdade Absoluta, são os transcendentalistas mais elevados, embora todos os estudantes que se dedicam ao estudo da Verdade Absoluta estejam ocupados na mesma matéria.

Comentário Sobre o Tópico

**Os três aspectos da Verdade Absoluta são Suas três qualidades inseparáveis sat, cid, ananda.**

### 2.2.10 – O brilho do Sol, o disco do Sol, e os assuntos internos do planeta Sol não podem ser separados um do outro, e, no entanto, os estudantes das três diferentes fases não estão na mesma categoria.

Comentário Sobre o Tópico

**Bhagavan é a Pessoa Suprema possuidor de seis opulências e somente Seus devotos tem esta realização, e, portanto, somente os devotos podem dar alguma definição sobre o Absoluto.**

### 2.2.11 – A palavra sânscrita *bhagavan* é explicada pela grande autoridade Parasara Muni, o pai de Vyasadeva. A Personalidade Suprema que possui toda a riqueza, toda a força, toda a fama, toda a beleza, todo o conhecimento e toda a renúncia chama-se Bhagavan.

Comentário Sobre o Tópico

**O Senhor Krishna é o Todo Completo, nem mesmo Suas expansões pessoais se comparam a Ele.**

### 2.2.12 – Nenhuma entidade viva, incluindo Brahma, o Senhor Shiva ou Narayana, pode possuir opulências tão completamente como Krishna.

Comentário Sobre o Tópico

**No Brahma-samhita o Senhor Brahma confirma que o Senhor Sri Krishna é a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor primordial e a causa de todas as causas.**

**2.2.13 – Portanto, o próprio Senhor Brahma conclui no Brahma-samhita que o Senhor Krishna é a Suprema Personalidade de Deus. Ninguém é igual ou superior a Ele. Ele é o Senhor primordial, ou Bhagavan, conhecido como Govinda, e Ele é a causa de todas as causas.**

Comentário Sobre o Tópico

**O Senhor Sri Krishna é superior a todas as suas expansões, pois, Ele é o Govinda original, a origem de tudo e de todos.**

### 2.2.14 – “Há muitas personalidades que possuem qualidades de Bhagavan, mas Krishna é o supremo porque ninguém pode superá-lO. Ele é a Pessoa Suprema, e Seu corpo é eterno, cheio de conhecimento e bem-aventurança. Ele é o Senhor Govinda primordial e a causa de todas as causas.” (BS – 5.1).

Comentário Sobre o Tópico

**Krishna é a Personalidade de Deus original de quem se expandem ilimitadas Personalidades de Deus.**

### 2.2.15 – O Bhagavatam também cita muitas encarnações da Suprema Personalidade de Deus, mas Krishna é descrito como a Personalidade de Deus original, de quem se expandem muitas e muitas encarnações e Personalidade de Deus.

Comentário Sobre o Tópico

**Todas as expansões da Suprema Personalidade de Deus têm Sua origem em Krishna, portanto, Krishna é o Deus primordial.**

### 2.2.16 – “Todas as listas de encarnações da Divindade aqui apresentadas são expansões plenárias ou partes das expansões plenárias da Divindade Suprema, mas Krishna é a própria Suprema Personalidade de Deus.” (SB – 1.3.28)

Comentário Sobre o Tópico

### 2Verso 3: Ó filho de Prtha, não cedas a esta impotência degradante. Isto não te ficabem. Abandona esta mesquinha fraqueza de coração e levanta-te, ó castigador dosinimigos.

Tópicos do Significado:

**A qualidade de uma pessoa vem das atitudes adquirido no nascimento sob a influência dos modos da natureza material e não do fato de nascer em uma casta.**

### 2.3.1 – Se o filho de um ksatryia recusa-se a lutar é ksatryia apenas de nome e, se o filho de um brahmana age impiamente é brahmana apenas de nome.

Comentário Sobre o Tópico

**Não se deve ir de contra a autoridade do mestre espiritual, isto é um ato infame. Krishna agia como mestre espiritual de Arjuna.**

### 2.3.2 – Arjuna era o amigo mais íntimo de Krishna, e na quadriga Krishna o estava guiando diretamente; porém, apesar de todos esses méritos, se abandonasse a batalha, Arjuna estaria cometendo um ato infame. Por isso, Krishna diz que tal atitude de Arjuna não se coadunava com sua personalidade.

Comentário Sobre o Tópico

**A atitude tomada com based na compaixão material é considerada como mera fraqueza de coração, vinda da paixão material.**

### 2.3.3 – Arjuna podia argumentar que desistiria da batalha baseado em sua magnânima atitude para com o respeitabilíssimo Bhisma e seus parentes, mas Krishna considerava esta espécie de magnanimidade como mera fraqueza de coração.

**Quem recebe orientação direta de Krishna ou do Seu representante não deve jamais deixar de executar Suas ordens em nome de não violência.**

### 2.3.4 – Portanto, ao receberem a orientação direta de Krishna, pessoas como Arjuna deveriam abandonar essa magnanimidade ou pretensa não violência.

Comentário Sobre o Tópico

## ****Pérola 7. ARJUNA ACEITA KRISHNA COMO MESTRE ESPIRITUAL (versos 4 a 9)****

### 2Verso 4: ****Arjuna disse: Ó matador dos inimigos, ó matador de Madhu, como é que na batalha posso contra-atacar com flechas homens como Bhisma e Drona, que são dignos de minha adoração?****

Tópicos do Significado:

**Arjuna apresenta fortes argumentos ao Senhor Krishna, valendo-se dos princípios religiosos para evitar o seu dever prescrito.**

### 2.4.1 – Superiores respeitáveis, tais como Bhīṣma, o avô, e Droṇācārya, o mestre, são sempre dignos de adoração. Mesmo que ataquem, não devem ser contra-atacados. É etiqueta geral que com os superiores não se deve lutar nem com palavras. Mesmo que às vezes tenham comportamento rude, não devem ser tratados com aspereza. Então, como é que Arjuna conseguiria reagir a eles? Será que Kṛṣṇa algum dia atacaria Seu próprio avô, Ugrasena, ou Seu mestre, Sāndīpani Muni? Estes foram alguns dos argumentos que Arjuna apresentou a Kṛṣṇa.

Comentário Sobre o Tópico

**2Verso 5: É preferível viver mendigando neste mundo que viver à custa das vidas de grandes almas que são meus mestres. Embora desejem conquistas terrenas, eles são superiores. Se forem mortos, tudo o que desfrutarmos estará manchado de sangue.**

Tópicos do Significado:

**Arjuna receava sofrer as reações de ter que lutar contra seus superiores por ir de contra os códigos das escrituras.**

**2.5.1 – Segundo os códigos das escrituras, um preceptor que pratica uma ação abominável e perdeu seu sentido de discriminação merece ser abandonado. Bhīṣma e Droṇa foram obrigados a tomar o partido de Duryodhana devido à ajuda financeira que este oferecia, embora simples razões financeiras não devessem tê-los impelido a aceitar tal posição. Em tais circunstâncias, eles perderam a respeitabilidade de mestres. Mas Arjuna acha que, mesmo assim, eles continuam sendo superiores seus, e, portanto, desfrutar de lucros materiais após matá-los significaria desfrutar de despojos manchados de sangue.**

Comentário Sobre o Tópico:

**2Verso 6: Tampouco sabemos o que é melhor — vencê-los ou sermos vencidos por eles. Se matássemos os filhos de Dhṛtarāṣṭra, não nos importaríamos em viver. Contudo, eles agora estão diante de nós no campo de batalha.**

Tópicos do Significado:

**Arjuna tinha receio de praticar violência desnecessária contra pessoas que sempre fizeram parte de sua vida. Esta posição é típica de apego material.**

**2.6.1 – Arjuna não sabia se devia lutar e correr o risco de praticar violência desnecessária, embora lutar seja o dever dos *kṣatriyas*, ou se devia desistir da luta e viver mendigando. Se ele não vencesse o inimigo, mendigar seria seu único meio de subsistência. Tampouco havia certeza de vitória, pois qualquer lado poderia sair vitorioso. Mesmo que a vitória os aguardasse (e a causa pela qual se empenhavam fosse justificada), ainda assim, se os filhos de Dhṛtarāṣṭra morressem na batalha, seria muito difícil viver em sua ausência. Nessas circunstâncias, isto seria outra espécie de derrota para eles.**

Comentário Sobre o Tópico

**Em determinado momento Arjuna apresentou ter um coração nobre em virtude da boa associação que teve em toda a sua vida.**

**2.6.2 – Todas essas ponderações de Arjuna provavam definitivamente que ele era não apenas um grande devoto do Senhor, mas também que ele era um ser iluminado e tinha controle total sobre sua mente e sentidos. Seu desejo de viver de esmolas, apesar de ter nascido na família real, é um outro sinal de desapego. Ele de fato era virtuoso, como o indicavam estas qualidades, combinadas com sua fé nas instruções de Śrī Kṛṣṇa (seu mestre espiritual).**

Comentário Sobre o Tópico

**Arjuna era totalmente desapegado dos valores materiais da vida, embora apresentou uma compaixão material pelas pessoas que perderiam suas vidas numa guerra sem verdadeira causa.**

**2.6.3 – Conclui-se que Arjuna estava realmente apto para a liberação. Quem não controla os sentidos não tem a oportunidade de elevar-se à plataforma do conhecimento, e sem conhecimento e devoção não há chance de liberação. Arjuna era dotado de todos esses atributos, que superavam os enormes atributos adquiridos em suas relações materiais.**

Comentário Sobre o Tópico

### 2Verso 7: Agora estou confuso quanto ao meu dever e perdi toda a compostura devido à reles fraqueza. Nesta condição estou Te pedindo que me diga com certeza o que é melhor para mim. ****Agora sou Teu discípulo e uma alma rendida a Ti. Por favor, instrui-me.****

Tópicos do Significado:

**A própria natureza material, pela sua temporariedade e transformação constante é uma fonte de perplexidade. Aproximando-se de um mestre espiritual pode-se da fim as perplexidades da vida material.**

### 2.7.1 – Pelo processo da própria natureza, o sistema completo das atividades materiais é uma fonte de perplexidade para todos. A cada passo há perplexidade, e, portanto, convém que a pessoa se aproxime de um mestre espiritual genuíno que possa dar-lhe orientação apropriada para alcançar o propósito da vida.

Comentário Sobre o Tópico

**Os Vedas nos aconselham a nos aproximarmos de um mestre espiritual autêntico para nos libertarmos das perplexidades existentes na vida, que surgem contra nossa vontade.**

### 2.7.2 – Todos os textos védicos nos aconselham a nos aproximarmos de um mestre espiritual autêntico para nos libertarmos das perplexidades existentes na vida, que surgem contra nossa vontade. São como um incêndio na floresta que de alguma maneira começa a queimar sem ter sido ateado por ninguém. De modo semelhante, a situação do mundo é tal que as perplexidades da vida aparecem automaticamente, sem que queiramos tal confusão. Ninguém quer o incêndio, mas ele ocorre, e ficamos perplexos.

Comentário Sobre o Tópico

**A sabedoria védica, portanto, aconselha que, para solucionar as perplexidades da vida e para entender a ciência da solução, a pessoa deve aproximar-se de um mestre espiritual que esteja na sucessão discipular.**

**2.7.3 – A sabedoria védica, portanto, aconselha que, para solucionar as perplexidades da vida e para entender a ciência da solução, a pessoa deve aproximar-se de um mestre espiritual que esteja na sucessão discipular. Aquele que tem um mestre espiritual autêntico está em condições de saber tudo. Ninguém deve, portanto, permanecer nas perplexidades materiais, mas a todos convém aproximar-se de um mestre espiritual. Este é o significado deste verso.**

Comentário Sobre o Tópico

**Quem alcança a plataforma humana e não resolve os problemas da vida, que é cheio de perplexidades, é considerado uma pessoa ávara.**

### 2.7.4 – Quem é o homem imerso em perplexidades materiais? É aquele que não entende os problemas da vida. No *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (3.8.10), o homem perplexo recebe a seguinte descrição: *yo vā etad akṣaraṁ gārgy aviditvāsmāl*̐*lokāt praiti sa kṛpaṇaḥ*. “Avaro é aquele que, estando na plataforma humana, não resolve os problemas da vida e então deixa este mundo como os cães e gatos, sem compreender a ciência da autorrealização”.

Comentário Sobre o Tópico

**A forma humana de vida é uma dádiva dada a alma condicionada para resolver os problemas da vida material.**

### 2.7.5 – Esta forma de vida humana é uma dádiva muito valiosa para a entidade viva que pode utilizá-la para resolver os problemas da vida; portanto, quem não faz o devido uso desta oportunidade é avarento. Por outro lado, há o *brāhmaṇa*, ou aquele que assaz inteligente em utilizar este corpo para resolver todos os problemas da vida. *Ya* *etad akṣaraṁ gārgi viditvāsmāl*̐*lokāt praiti sa brāhmaṇaḥ*.

Comentário Sobre o Tópico

**A concepção de vida material com excessiva afeição aos produtos deste mundo é uma pura perda de tempo.**

### 2.7.6 – Os *kṛpaṇas*, ou avaros, vivendo sua concepção material, perdem seu tempo com excessiva afeição pela família, sociedade, país, etc. Devido à “doença da pele” é frequente apegar-se à vida familiar, ou seja, à esposa, filhos e outros membros.

Comentário Sobre o Tópico

**As pessoas materialista pensam que podem proteger da morte ses membros familiares, e pensam que podem ser protegido da morte pelos seus membros familiares.**

### 2.7.7 – O *kṛpaṇa* pensa que é capaz de proteger da morte os membros da sua família; ou ele pensa que sua família ou a sociedade em que vive podem salvá-lo das garras da morte. Tal apego familiar pode ser encontrado mesmo em animais inferiores, que também cuidam dos filhos.

Comentário Sobre o Tópico

**A afeição familiar e o desejos de protege-los da morte é a causa de perplexidades.**

### 2.7.8 – Sendo inteligente, Arjuna podia compreender que sua afeição pelos membros da família e seu desejo de protegê-los da morte eram as causas de sua perplexidade. Embora pudesse compreender que seu dever de lutar o aguardava, ainda assim, devido à reles fraqueza, ele não conseguia cumprir seus deveres. Por isso, ele está pedindo que o Senhor Kṛṣṇa, o mestre espiritual supremo, dê uma solução definitiva.

Comentário Sobre o Tópico

### A relação entre o mestre espiritual e o discípulo deve ser levado muito a sério.

### 2.7.9 – Ele se apresenta a Kṛṣṇa como discípulo e quer parar com conversas amigáveis. Os diálogos entre mestre e discípulo são sérios, e agora Arjuna quer falar mui seriamente diante do mestre espiritual conceituado. Kṛṣṇa é, portanto, o mestre espiritual original que transmitiu a ciência do *Bhagavad-gītā*, e Arjuna é o primeiro discípulo dedicado a compreender o *Gītā*.

Comentário Sobre o Tópico

**Não há diferença entre o interior de Krishna e Ele mesmo. Só os tolos julgam que o Senhor é uma alma dentro do corpo Krishna.**

### 2.7.10 – ComoArjuna compreende o *Bhagavad-gītā* está declarado no próprio *Gītā*. E todavia, tolos eruditos mundanos explicam que ninguém precisa submeter-se a Kṛṣṇa como pessoa, mas ao “não-nascido que existe dentro de Kṛṣṇa”. Não há diferença entre o interior e o exterior de Kṛṣṇa. E aquele que não captou esta compreensão só faz tolices ao tentar entender o *Bhagavad-gītā*.

Comentário Sobre o Tópico

### 2Verso 8: ****Não consigo descobrir um meio de afastar este pesar que está secando meus sentidos. Não serei capaz de suprimi-lo nem mesmo que ganhe na Terra um reino próspero e inigualável com soberania como a dos semideuses nos céus.****

Tópicos do Significado

**O conhecimento dos Vedas, são incapazes de ajudar alguém, que sofre na existência material, se não obtiver ajuda de um mestre espiritual.**

### 2.8.1 – Embora Arjuna estivesse apresentando tantos argumentos baseados no conhecimento dos princípios da religião e dos códigos morais, parece que, sem a ajuda do mestre espiritual, o Senhor Sri Krishna, ele era incapaz de resolver seu verdadeiro problema.

Comentários Sobre os Tópico

**As perplexidades do mundo material só podem ser resolvidas com a ajuda de um mestre espiritual fidedigno.**

### 2.8.2 – Ele podia compreender que o seu pretenso conhecimento era inútil para afastar seus problemas, que estavam delibitando toda a sua existência; e sem a ajuda de um mestre espiritual como o Senhor Krishna, era-lhe impossível resolver essas perplexidades.

Comentários Sobre os Tópico

**Todo conhecimento existente torna-se inúteis sem que se tenha a ajuda de um mestre espiritual autêntico.**

**2.8.3 – Conhecimento acadêmico, erudição, posição elevada, etc., são todos inúteis para resolver os problemas da vida; a ajuda só pode ser dada por um mestre espiritual como Krishna. Portanto, conclui-se que um, mestre espiritual que seja cem por cento consciente de Krishna é o mestre espiritual autêntico, pois ele pode resolver os problemas da vida.**

Comentários Sobre os Tópico

**O mestre espiritual é aquele que domina a consciência de Krishna.**

### 2.8.4 – O Senhor Caitanya disse que aquele que domina a ciência da consciência de Krishna, independentemente de sua posição social, é o verdadeiro mestre espiritual.

Comentários Sobre o Tópico

**Só pode tornar-se um mestre espiritual autêntico a pessoa que for um mestre na ciência de Krishna.**

### 2.8.5 – “Não importa se alguém é um *vipra* [estudioso erudito na sabedoria védica] ou nasceu em família inferior, ou está na ordem de vida renunciada – se ele é mestre na ciência de Krishna, é o mestre espiritual perfeito e genuíno”. (Caitanya-caritamrta, Madhya – 8.128). Logo não sendo mestre na ciência de Krishna, não se pode ser um mestre espiritual autêntico.

Comentários Sobre o Tópico

**Se for um vaisnava uma pessoa pode se tornar um mestre espiritual autêntico mesmo se nascer numa posição inferior, entretanto, se a pessoa nascer numa família de brahmanas e não se tornar um vaisnava, ele não pode se tornar um mestre espiritual.**

### 2.8.6 – “Um *brahmana* erudito, versado em todos os assuntos do conhecimento védico, não está apto a tornar-se um mestre espiritual se não for um vaisnava, ou hábil na ciência da consciência de Krishna. Mas a pessoa nascida em família de casta inferior pode tornar-se um mestre espiritual se for um vaisnava, ou consciente de Krishna”. (*Padma Purana*)

Comentários Sobre o Tópico

**Os problemas da existência material não podem ser eliminados pelos quatro princípios da vida material, religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação.**

### 2.8.7 – Os problemas da existência material – nascimento, velhice, doença e morte – não podem ser extintos pelo acúmulo de riquezas e pelo desenvolvimento econômico.

Comentários Sobre o Tópico

**Independetemente do grau de avanço material de uma região, os problemas da existência material, nascimento, velhice, doença e morte, não poderão ser eliminados.**

### 2.8.8 – Em muitas partes do mundo há Estados que estão repletos de todas as condições materiais favoráveis, que estão cheios de riqueza e são economicamente desenvolvidos, mas o problema da existência material continua presente. Eles estão procurando a paz de modos diferentes, mas só poderão alcançar a felicidade verdadeira se consultarem Krishna ou o Bhagavad-gita e o Srimad-Bhagavatam – que constituem a ciência de Krishna – através do representante genuíno, o homem em consciência de Krishna.

Comentários Sobre o Tópico

**Nem mesmo a vida nos planetas celestiais tem como dar fim aos problemas da existência material, pois, atpé neles existe nascimento, doença, velhice e morte.**

### 2.8.9 – Se desenvolvimento econômico e confortos materiais pudessem afastar as lamentações devidas ao inebriamento familiar, social, nacional ou internacional, então Arjuna não teria dito que até um reino terrestre inigualável ou uma supremacia como a dos semideuses nos planetas celestiais seriam incapazes de afastar suas lamentações.

Comentários Sobre o Tópico

**O verdadeiro refúgio para quem quer se livrar da existência material está na consciência de Krishna.**

### 2.8.10 – Ele buscou, portanto, refúgio na consciência de Krishna, e este é o caminho certo, propício a paz e harmonia. A qualquer momento, o desenvolvimento econômico ou a supremacia sobre o mundo podem ser atacados pelos catlacismos da natureza material.

Comentários Sobre o Tópico

**Nem mesmo a mais elevada situação de vida dentro do mundo material pode resolver os problemas da existência material, pois o mundo material está sujeito a transformações que o leva a destruição parciais, e por fim, a destruição total.**

### 2.8.11 – Mesmo a elevação a uma situação planetária superior, como atualmente procuram os homens que querem ir a Lua, também pode acabar em um só golpe. O Bhagavad-gita confirma isto: *kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti*. “Quando os resultados das atividades piedosas extinguirem-se, aquele que está no auge da felicidade volta a cair à mais baixa condição de vida”. Muitos políticos do mundo sofreram essa queda. Tais queda acabam sendo mais causas de lamentação.

Comentários Sobre o Tópico

**Somente o refúgio aos pés de lótus do Senhor Sri Krishna pode aliviar a alma de todo sofrimento causado pela existência material.**

### 2.8.12 – Portanto, se quisermos subjugar a lamentação para sempre, teremos que nos refugiar em Krishna, como Arjuna está tentando fazer. Assim, Arjuna pediu que Krishna resolvesse definitivamente seu problema, e este é o método da consciência de Krishna.

Comentários Sobre o Tópico

## ****2Verso** **9**: **Sañjaya disse: Tendo falado essas palavras, Arjuna, o castigador dos inimigos, disse a Krishna, Govinda, não lutarei, e ficou calado.****

Tópico do Significado

**A felicidade material é ilusória e temporária, ela é na verdade, um sentimento de prazer ou alivio por causa de uma aperente remoção de um obstáculo que lhe impedia o desfrute dos sentidos.**

**2.9.1 – Dhṛtarāṣṭra deve ter ficado muito contente ao compreender que Arjuna não iria lutar e estava deixando o campo de batalha em troca da profissão de mendigo. Mas Sañjaya voltou a desapontá-lo, relatando que Arjuna era competente para matar seus inimigos (*parantapaḥ*).**

Comentários Sobre o Tópico

**A rendição ao mestre espiritual fidedigno é a primeira medida para quem quer se livrar das misérias da existência material e se iluminar na consciência de Krishna.**

**2.9.2 – Embora por enquanto estivesse dominado pelo falso pesar devido à afeição familiar, Arjuna aceitou ser um discípulo e rendeu-se a Kṛṣṇa, o mestre espiritual supremo. Isto indica que ele logo ficaria livre da falsa lamentação resultante da afeição familiar e se iluminaria com o conhecimento perfeito da autorrealização, ou consciência de Kṛṣṇa, e então com certeza lutaria.**

Comentários Sobre o Tópico

**A frustração pelo desejo não realizado se reserva apenas as pessoas materialistas, pois, os servos de Krishna, não agem por resultado, agem apenas pela satisfação do Senhor.**

**2.9.3 – Com isto, a alegria de Dhṛtarāṣṭra seria tolhida, pois Arjuna seria iluminado por Kṛṣṇa e lutaria até o fim.**

Comentários Sobre o Tópico

**Pérola 8. AS PRIMEIRAS INSTRUÇÕES DO SENHOR (versos 10 a 15)**

## ****2Verso 10. Ó descendente de Bharata, naquele momento, Krishna, no meio dos dois exércitos, sorriu e disse as seguintes palavras ao desconsolado Arjuna.****

Tópico do Significado

**Quando o assunto a respeito da vida transcendental se tornar sério, a pessoa menos grauduado em conhecimento deve se render aquela pessoa que está pronta para representar a Personalidade de Deus, Krishna, como o mestre espiritual.**

**2.10.1 – O diálogo transcorria entre amigos íntimos, a saber, o Hṛṣīkeśa e o Guḍākeśa. Como amigos, ambos estavam no mesmo nível, mas um deles voluntariamente tornou-se aluno do outro.**

Comentário:

**Todas as pessoas sérias em consciência de Krishna devemdeixar de lado seu grau de intimidade com um devoto puro e tornar-se seu discípulo imediatamente, mudando o teor da conversa. Agora a conversa tem que ser entre mestre e discípulo.**

**2.10.2 – Kṛṣṇa sorria porque um amigo escolhera tornar-se discípulo. Como Senhor de tudo, Ele está sempre na posição superior como o mestre de todos, e, no entanto, o Senhor concorda em ser amigo, filho ou amante do devoto que quer vê-lO desempenhar esse papel. Mas quando foi aceito como mestre, Ele imediatamente assumiu o papel e falou com o discípulo como o mestre — com gravidade, como era preciso.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O benefício do Bhagavad-gita só se manifesta na pessoa que ouve os devotos do Senhor falar sobre o assunto. Ouvir o Bhagavad-gita de uma pessoa mundana é como querer tirar leite de pedra.**

**2.10.3 – Parece que o diálogo entre o mestre e o discípulo foi travado abertamente diante de ambos os exércitos de modo que todos fossem beneficiados. Logo, as conversas contidas no *Bhagavad-gītā* não são para qualquer pessoa, sociedade ou comunidade em particular,mas são para todos, e amigos ou inimigos têm o mesmo direito de ouvi-las.**

Comentário Sobre o Tópico:

**2Verso 11: A Suprema Personalidade de Deus disse: Enquanto falas palavras sábias, estás lamentando aquilo com que não precisas te afligir. Os sábios não lamentam nem os vivos nem os mortos.**

Tópico do Significado

**A palavra guru significa pesado. Quando houver necessidade o mestre espiritual deve ser firme na educação espiritual do seu discípulo.**

**2.11.1 – O Senhor logo assumiu a posição de professor e castigou o aluno, chamando-o indiretamente de tolo. O Senhor disse: “Você fala como um homem culto, mas não sabe que quem é instruído — que sabe o que é corpo e o que é alma — não lamenta por nenhum estágio do corpo, quer ele esteja vivo quer morto”.**

Comentário Sobre o Tópico:

**As regras e regulações da religião educa o homem a perfeição da vida humana, mas, o conhecimento acerca da alma espiritual, da matéria o do controlador supremo, Deus está muito acima das práticas religiosas.**

**2.11.2 – Como será explicado nos capítulos posteriores, ficará bem claro que conhecimento significa saber o que é matéria e espírito e o controlador de ambos. Arjuna argumentou que se deve dar mais importância aos princípios religiosos do que à política ou sociologia, mas ele não sabia que o conhecimento sobre a matéria, a alma e o Supremo é ainda mais importante do que praxes religiosas.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Se não for um vaisnava, um devoto puro do Senhor, ninguém pode se passar por um mestre espiritual, ou por um homem que conhece o verdadeiro valor da vida.**

**2.11.3 – E porque lhe faltava esse conhecimento, ele não devia tentar fazer-se passar por um homem muito instruído. Como de fato não era um homem muito erudito, consequentemente ele estava lamentando algo que era indigno de lamentação.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O verdadeiro conhecedor é aquele que realmente sabe que não é o corpo material. Uma pessoa dotada de verdadeiro conhecimento não se lamenta pelo corpo temporário, pois, sabe que é eterna.**

**2.11.4 – O corpo nasce e está destinado a perecer hoje ou amanhã; logo, o corpo não é tão importante como a alma. Aquele que sabe disso é realmente culto, e para ele não há motivo para lamentação, qualquer que seja a condição do corpo material.**

Comentário Sobre o Tópico:

### ****2.12. Nunca houve um tempo que Eu não existisse, nem tu, nem todos esses reis; e no futuro nenhum de nós deixará de existir.****

Tópico do Significado

**A Suprema Personalidade de Deus é o mantenedor de todas as entidades vivas, independentemente da situação existencial que se encontram devido as reações do trabalho.**

**2.12.1 – Nos *Vedas* — no *Kaṭha Upaniṣad* bem como no *Śvetāśvatara Upaniṣad* — afirma-se que a Suprema Personalidade de Deus é o mantenedor de inumeráveis entidades vivas, em relação às suas diferentes situações devido ao trabalho individual e à reação ao trabalho.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A paz perfeita só pode ser alcançada pro pessoas que veem a mesma Pessoa Suprema, Vishnu, tanto dentro quanto fora de si mesma.**

**2.12.2 – Através de Suas porções plenárias, esta Suprema Personalidade de Deus vive no coração de cada entidade viva. Somente pessoas santas que podem ver tanto interna como externamente o mesmo Senhor Supremo, conseguem de fato alcançar a paz eterna e perfeita.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os ensinamentos do Senhor Krishna dadas no Bhagavad-gita é o mesmo para todas as pessoas, mas, pessoas que se julgam eruditas academicamente, tendo uma inteligência mundana, não podem compreender a essência do que o Senhor ensina.**

**2.12.3 – A mesma verdade védica transmitida a Arjuna é dada a todas as pessoas no mundo que se fazem passar por muito eruditas, mas que de fato têm apenas um pobre fundo de conhecimento.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Todas as entidades vivas, inclusive o próprio Senhor, são eternamente seres individuais. Tanto na situação condicionada quanto na liberada ninguém deixa de ser uma pessoa indivíduo eterna.**

**2.12.4 – O Senhor diz claramente que Ele próprio, Arjuna e todos os reis que estão reunidos no campo de batalha são eternamente seres individuais e que o Senhor é eternamente o mantenedor das entidades vivas individuais, tanto na situação condicionada quanto na liberada.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Krishna é uma Pessoa individual eterna. Arjuna é uma pessoa individual eterno, sendo um eterno associado do Senhor como são todas as almas liberadas, e todas as almas condicionadas também são pessoas individuais eternas, muito embora vivam em corpos materiais temporários.**

**2.12.5 – A Suprema Personalidade de Deus é a pessoa individual suprema, e Arjuna, o eterno associado do Senhor, e todos os reis ali reunidos são pessoas individuais eternas. Ninguém deve ficar pensando que eles não existiam como indivíduos no passado e que não continuarão sendo pessoas eternas. A individualidade deles existia no passado e ela perdurará ininterrupta no futuro. Portanto, ninguém tem motivo para lamentação.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A individualidade eterna da alma não é afetada pelo condicionamento material. Mesmo após a liberação a alma continua como uma pessoa indivídual eterna. A individualidade eterna da alma não surge com o seu nascimento em um corpo material. Mesmo dentro do corpo material ela é uma pessoa individual eterna.**

**2.12.6 – Nesta passagem, o Senhor Kṛṣṇa, a autoridade suprema, não apóia a teoria māyāvādī segundo a qual após a liberação a alma individual, separada pela cobertura de *māyā*, ou ilusão, imergirá no Brahman impessoal e perderá sua existência individual.Tampouco é aqui apoiada a teoria de que só pensamos em individualidade no estado condicionado. Aqui, Kṛṣṇa diz claramente que também no futuro a individualidade do Senhor e dos outros, como se confirma nos *Upaniṣads*, continuará eternamente.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O Senhor Krishna nunca está sob a força da ilusão, porque a ilusão é criada por Ele, assim como a magica é ilusão para a plateia, mas nunca para o mágico. Por isso, Krishna garante que se Ele é uma pessoa individual, todas as Suas partes integrantes também são.**

**2.12.7 – Esta afirmação feita por Kṛṣṇa é autorizada porque Kṛṣṇa não é sujeito à ilusão. Se a individualidade não fosse um fato, então Kṛṣṇa não a teria enfatizado tanto — até em relação ao futuro.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Krishna é o eterno indivíduo supremo. Nunca houve um tempo em que Ele passou a ser um indivíduo. Como o eterno indivíduo supremo Ele é o Senhor do Brahman impessoal que é a resplandescência do fulgor luminoso do Seu corpo transcendental.**

**2.12.8 – O māyāvādī talvez argumente que a individualidade de que Kṛṣṇa fala não é espiritual, mas material. Mesmo aceitando o argumento de que a individualidade é material, então, como pode alguém distinguir a individualidade de Kṛṣṇa? Kṛṣṇa menciona Sua individualidade no passado e confirma Sua individualidade no futuro também. Ele confirmou Sua individualidade de muitas maneiras, e ficou provado que o Brahman impessoal é subordinado a Ele.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Se Krishna não fosse um indivíduo eterno, sem passado, presente e futuro mundanos, se Ele ao vir a este mundo aceitasse um corpo material temporário, Ele estaria na categoria das jivas comuns, e Seu Bhagavad-gita seria um livro comum, sem nenhum poder de liberar as almas condicionadas.**

**2.12.9 – Kṛṣṇa manteve a individualidade espiritual o tempo todo; se Ele é aceito como alma condicionada comum que tem sua própria consciência individual, então Seu *Bhagavad-gītā* não tem valor algum como escritura autorizada.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O Bhagavad-gita é o conhecimento transcendental falado pela Pessoa Toda Perfeita, a Suprema Personalidade de Deus, Krishna, e, portanto, esta literatura está acima de qualquer literatura mundana. O Gita perde todo o seu poder diante da pessoa que O acusa de ser um ser humano comum, portanto, tal pessoa, se condena a permanecer enredado.**

**2.12.10 – Um homem comum, que possui todos os quatro defeitos próprios da fragilidade humana, é incapaz de ensinar algo que valha a pena ouvir. O *Gītā* está acima desse tipo de literatura. Nenhum livro mundano compara-se ao *Bhagavad-gītā*. Quando se aceita Kṛṣṇa como um homem comum, o *Gītā* perde toda a importância.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A variedade, ou pluralidade está ligada diretamente as almas espirituais eternas e não a quantidades de corpos materiais temporários como erroneamente afirmam os mayavadis impersonalistas.**

**2.12.11 – O māyāvādī argumenta que a pluralidade mencionada neste verso é convencional e que ela refere-se ao corpo. Mas antes deste verso, já se condena esta concepção corpórea. Após condenar a concepção corpórea das entidades vivas, como seria possível que Kṛṣṇa voltasse a assumir uma postura convencional em relação ao corpo?**

Comentário Sobre o Tópico:

**Só os devotos do Senhor podem realmente entender a individualidade da alma espiritual como uma pessoa separada, a parte do Senhor Supremo.**

**2.12.12 – Portanto, a individualidade é mantida em base espiritual e é assim confirmada por grandes *ācāryas* como Śrī Rāmānuja e outros. Menciona-se claramente em muitas passagens do *Gītā* que esta individualidade espiritual é compreendida por aqueles que são devotos do Senhor.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Não há nenhuma possibilidade do Senhor Krishna e Suas instruções transcendentais serem compreendidos por pessoas que não aceitam ser Seus devotos e por aqueles que morrem de inveja do Senhor.**

**2.12.13 – Aqueles que têm inveja de Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus não têm um acesso legítimo a esta grande literatura. O processo pelo qual o não-devoto entra em contato com os ensinamentos do *Gītā* é parecido com a atividade de uma abelha que lambe uma garrafa de mel. Quem não abre a garrafa não pode sentir o sabor do mel. Da mesma forma, o misticismo do *Bhagavad-gītā* pode ser entendido somente pelos devotos, e nenhuma outra pessoa pode saboreá-lo, como se afirma no Quarto Capítulo deste livro. Tampouco pode o *Gītā* ser desvendado por pessoas que invejam a própria existência do Senhor.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os comentários que os mayavadis fazem sobre o Bhagavad-gita são como veneno para a alma espiritual que quer deenvolver consciência de Krishna pura. Portanto, este tipo de literatura é enganosa e não deve ser lidas.**

**2.12.14 – Portanto, a maneira como o māyāvādī explica o *Gītā* é uma apresentação extremamente desorientadora de toda a verdade. O Senhor Caitanya nos proibiu de ler comentários feitos pelos māyāvādīs e adverte que quem adota este entendimento da filosofia māyāvādī perde toda a capacidade de compreender o verdadeiro mistério do *Gītā*.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A individualidade das entidades vivas e a pluraridade, ou a ilimitada variedade de entidades vivas, não se restringe a existência material, ou a este universo empírico, mas também ao eterno reino espiritual de Deus.**

**2.12.15 – Se a individualidade refere-se ao universo empírico, então não há necessidade de o Senhor transmitir Seus ensinamentos. A pluralidade[[1]](#footnote-1) da alma individual e do Senhor é um fato eterno, e é confirmada pelos *Vedas* como acima mencionado.**

Comentário Sobre o Tópico:

### ****2Verso 13: Assim como, neste corpo, a alma corporificada seguidamente passa da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo, chegando a morte, a alma passa para outro corpo. Uma pessoa ponderada não fica confusa com essa mudança.****

Tópico do Significado

**Embora o corpo material sofra mudanças ao longo da vida, a alma espiritual, dentro do corpo não sofre com as mudanças de corpo. Ela continua sempre a mesma.**

**2.13.1 – Como toda entidade viva é uma alma individual, cada uma está mudando seu corpo a cada momento, às vezes manifestando-se como criança, às vezes como jovem e às vezes como velho. No entanto, a mesma alma espiritual está lá e não sofre mudança alguma.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A alma espiritual não morre quando o corpo morre, ela troca de corpo assim como algupem troca de roupas.**

**2.13.2 – Finalmente na hora da morte, esta alma individual muda de corpo e transmigra para outro corpo; e como existe a certeza de que no próximo nascimento ela vai ter outro corpo — material ou espiritual — não havia motivo para Arjuna lamentar-se devido à morte, nem de Bhīṣma nem de Droṇa, com os quais ele estava tão preocupado. Ao contrário, devia alegrar-se com o fato de estarem trocando seus corpos velhos por novos, e, por conseguinte rejuvenescendo sua energia.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Conforme as atividades executadas durante a vida atual, a mudança de corpo reflete sobre o novo corpo e vida condicionada da alma a variedade de prazer e sofrimento pelo qual terá que passar.**

**2.13.3 – Tais mudanças de corpo refletem a variedade de prazer e de sofrimento, conforme as atividades executadas durante vida. Logo, Bhīṣma e Droṇa, sendo almas nobres, com certeza teriam corpos espirituais na próxima vida, ou pelo menos viveriam em corpos celestiais que lhes propiciariam um prazer material superior. Assim, em nenhum dos casos havia motivo de lamentação.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Dhira, que significa uma pessoa muito sóbria, refere-se a pessoa que conhece a constituição da alma, da Superalma e das naturezas material e espiritual.**

**2.13.4 – Qualquer homem que tenha perfeito conhecimento da constituição da alma individual, da Superalma e da natureza — material e espiritual — é chamado *dhīra*, ou um homem muito sóbrio. Tal pessoa jamais se deixa iludir pela mudança de corpos.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A alma Suprema é imutável, ela não pode ser cortada em pedaços, fragmentada, dividida, dissolvida, como ocorre com a matéria.**

**2.13.5 – A teoria Māyāvādī da unidade da alma espiritual não pode ser aceita, baseando-se em que, sendo porção fragmentária, a alma espiritual não pode ser cortada em pedaços. Nesta divisão em diferentes almas individuais, o Supremo Se tornaria partível ou mutável, e isto iria contra o princípio de que a Alma Suprema é imutável.**

Comentário Sobre o Tópico:

**As almas espirituais são um fragmento expandido do Senhor Supremo, e não um fragmento como um pedaço arrancado do Todo. Por serem um fragmento expandido diminuto, elas têm a tendência de cair vítima da ilusão material.**

**2.13.6 – Como se confirma no *Gītā*, as porções fragmentárias do Supremo existem eternamente (*sanātana*) e são chamadas *kṣara*; isto é, elas têm a tendência de cair nesta natureza material. Estas porções são eternamente fragmentárias, e mesmo após a liberação, a alma individual permanece a mesma — fragmentária.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Verdadeira liberdade material é desgnido a alma que vive no reino de Deus em Sua companhia. A Superalma está presente em todo corpo individual através de Suas expansões que são como um reflexo de Si mesma em cada corpo material das entidades vivas.**

**2.13.7 – Mas ao libertar-se, ela vive com a Personalidade de Deus uma vida eterna em bem-aventurança e conhecimento. A teoria do reflexo pode ser aplicada à Superalma, que está presente em todo e cada corpo individual e é conhecida como Paramātmā. Esta Superalma é diferente da entidade viva individual.**

Comentário Sobre o Tópico:

**No Bhagavad-gita, as almas espirituais são representadas por Arjuna e a Alma Suprema é o próprio Senhor Krishna, a Suprema Personalidade de Deus.**

**2.13.8 – Quando o céu está refletido na água, os reflexos representam o Sol, a Lua e as estrelas também. As estrelas podem ser comparadas às entidades vivas, e o Sol ou a Lua, ao Senhor Supremo. A alma espiritual individual fragmentária é representada por Arjuna, e a Alma Suprema é a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Se Arjuna e Krishna são personagens criados por maya, como afirmam os mayavadis, então o estudo do Bhagavad-gita seria uma grande tolice, pois, não haveria sentido real na relação entre mestre e discípulo. Mas tolos são os mayavadis por propagar tal enganação. Krishna sempre será o mestre espiritual Supremo e Arjuna o eterno discípulo.**

**2.13.9 – Eles não estão no mesmo nível, como ficará evidente no começo do Quarto Capítulo. Se Arjuna está no mesmo nível de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa não é superior a Arjuna, então esta relação em que um é instrutor e outro instruído não faz sentido. Se ambos estão iludidos pela energia ilusória (*māyā*), então não há necessidade de um ser o instrutor e o outro, o instruído. Tal instrução seria inútil porque, nas garras de *māyā*, ninguém pode ser um instrutor autorizado. Nestas circunstâncias, admite-se que o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, superior em posição à entidade viva, Arjuna, que é uma alma em esquecimento, iludida por *māyā*.**

Comentário Sobre o Tópico:

### ****2Verso 14: Ó Filho de Kunti, o aparecimento transitório de felicidade e aflição, e seu desaparecimento no devido tempo, são como o aparecimento e o desaparecimento das estações de inverno e verão. Surgem da percepção sensorial, ó descendente de Bharata, e é preciso aprender a tolerá-los sem perturbar-se.****

Tópicos do Significado

**Enquanto se desenvolve a consciência de Krishna é preciso tolerar as dualidades da existência material.**

**2.14.1 – Na adequada execução do dever, a pessoa tem de aprender a tolerar aparecimentos e desaparecimentos transitórios de felicidade e aflição. Conforme o preceito védico, deve-se tomar banho de madrugada, mesmo durante o mês de māgha (janeiro – fevereiro). Faz muito frio nessa época, porém, apesar disso, um homem que acata os princípios religiosos não hesita em tomar seu banho. Da mesma forma, uma mulher não hesita em trabalhar na cozinha nos meses de maio e junho, a parte mais quente da estação do verão.**

Comentário Sobre o Tópico

**Enquanto se tolera as conveniências e inconveniências produzidos da dualidade da existência material, dever prescrito deve ser executado sem hesitação.**

**2.14.2 – Todos devem executar seu dever apesar das inconveniências climáticas. De modo semelhante, lutar é o princípio religioso dos *kṣatriyas*, e, embora tenha de lutar com algum amigo ou parente, ele não deve afastar-se de seu dever prescrito.**

Comentário Sobre o Tópico

**O conhecimento transcendental só é acessível as pessoas se moldam nos princípios de uma vida religiosa regrada e regulada (modo da bondade) onde a iluminação do eu ocorre libertando a pessoa das garras de maya.**

**2.14.3 – Convém seguir as regras e regulações prescritas nos princípios religiosos para que se possa elevar à plataforma de conhecimento, porque somente pelo conhecimento e pela devoção é que alguém poderá libertar-se das garras de *māyā* (ilusão).**

Comentário Sobre o Tópico

**Krishna chama Arjuna por Kaunteya e Bharata para lembrar-lhe de honrar seu pai e mãe, que cumpriram seus deveres prescritos sem falha e criaram Arjuna dentro desta regra. Em honra a seus pais, Arjuna não poderia abandonar o seu dever de lutar.**

**2.14.4 – Os dois nomes diferentes dados a Arjuna são também significativos. Tratá-lo de Kaunteya significa aludir a seus fortes laços consanguíneos por parte de sua mãe; e chama-lo de Bhārata significa referir-se à sua grandeza por parte do pai. Ele tem uma descendência fantástica de ambos os lados. Uma descendência destas implica** **responsabilidade na execução dos deveres; portanto, ele não pode evitar a luta.**

Comentário Sobre o Tópico

### ****2.15. Ó melhor entre os homens (Arjuna), quem não se deixa perturbar pela felicidade ou aflição e que permanece estável em ambas as circunstâncias decerto está qualificado para alcançar a liberação.****

Tópico do Significado

**Qualifica-se para a liberação quem for determinado a alcançar a compreensão espiritual avançada tolerando as investidas das dualidades da existência material.**

**2.15.1 – Qualquer um que fique firme em sua determinação de chegar à fase da compreensão espiritual avançada e consiga ter a mesma tolerância nas investidas da aflição e da felicidade, na certa é qualificado para a liberação.**

Comentário Sobre o Tópico

**2.15.2 – Na instituição *varṇāśrama*, a quarta fase da vida que é a ordem renunciada (*sannyāsa*), é uma situação delicada. Mas alguém que leve a sério tornar sua vida perfeita com certeza adotará a ordem de vida *sannyāsa* apesar de todas as dificuldades.**

Comentário Sobre o Tópico

**A maior dificuldade para ingressar na ordem de vida renunciada é o rompimento das relações familiares.**

**2.15.3 – De um modo geral, as dificuldades são decorrentes do fato de se ter de romper as relações familiares, de abandonar a ligação com esposa e filhos. Mas se alguém for capaz de tolerar estas dificuldades, seguramente seu caminho para a realização espiritual estará completo.**

Comentário Sobre o Tópico

**Arjuna é aconselhado a perseverar sobre a grande dificuldade que é ter que lutar contra os membros de sua família. A visão de membros familiares é relativo ao corpo, e, portanto, uma ilusão.**

**2.15.4 – Da mesma forma, no desempenho de seus deveres como *kṣatriya*, Arjuna é aconselhado a perseverar, mesmo que lhe seja difícil lutar com membros de sua família ou com pessoas igualmente amadas.**

Comentário Sobre o Tópico

**Quem busca a perfeição da vida deve ser determinado em ter que superar qualquer empecilho causado pela vida material.**

**2.15.5 – O Senhor Caitanya aceitou *sannyāsa* com vinte e quatro anos de idade, e, Seus dependentes, uma esposa jovem e uma mãe idosa, não dispunham de ninguém mais que cuidasse delas. No entanto, em prol de uma causa superior, Ele tomou *sannyāsa* e foi firme no desempenho dos deveres mais elevados. Este é o modo de libertar-se do cativeiro material.**

Comentário Sobre o Tópico

## 

## ****Pérola 9. A NATUREZA SUPERIOR DA ALMA (versos 16 a 25)****

### ****2.16. Aqueles que são videntes da verdade concluíram que o não existente (o corpo material) não permanece e o eterno (a alma) não muda. Isto eles concluíram estudando a natureza de ambos.****

Tópicos do Significado:

**A diferença entre a matéria e o espírito, é que a matéria, ao longo de sua existência sofre diversas mudanças enquanto a alma espiritual permanece sempre a mesma.**

**2.16.1 – O corpo mutável não perdura. A ciência médica moderna admite que o corpo está mudando a cada momento através das ações e reações das diferentes células; e assim ocorrem o crescimento e a velhice no corpo. Mas a alma espiritual tem existência perene, e não sofre transformações apesar de todas as mudanças por que passam o corpo e a mente. Esta é a diferença entre a matéria e o espírito.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A compreensão acerca da relação entre a matéria e o espírito só pode ser alcançada pelos olhos de que viu a verdade, quem é autorrealizado no conhecimento transcendental.**

**2.16.2 – Por natureza, o corpo está sempre mudando, e a alma é eterna. Esta conclusão é estabelecida por todas as classes de videntes da verdade, tanto impersonalistas quanto personalistas. No *Viṣṇu-Purāṇa* (2.12.38), declara-se que Viṣṇu e Suas moradas, todos têm uma existência espiritual auto-iluminada (*jyotīṁṣi viṣṇur bhuvanāni viṣṇuḥ*). As palavras existente e não-existente referem-se somente a espírito e matéria. Esta é a versão de todos os videntes da verdade. Este é o início da instrução do Senhor às entidades vivas que estão perplexas devido a influência da ignorância.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A ignorância só poderá ser removida quando a entidade vivfa realmente compreender a diferença quantitativa entre ela e o Senhor Supremo.**

**2.16.3 – A remoção da ignorância envolve o restabelecimento da relação eterna entre o adorador e o adorável e a consequente compreensão da diferença entre as entidades vivas que são partes integrantes e a Suprema Personalidade de Deus.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Por compreender a diferença entre matéria e espírito, e depois a diferença quantitavita entre a alma e a Personalidade de Deus, poderemos compreender então, a natureza transcendental e absoluta da Suprema Personalidade de Deus, Krishna.**

**2.16.4 – A pessoa pode compreender a natureza do Supremo pelo estudo completo de si próprio, e a diferença entre ela e o Supremo é compreendida em termos da relação entre a parte e o todo.**

Comentário Sobre o Tópico:

**As emanações do Senhor Krishna podem ser experimentadas em sequências naturais superiores quando a alma está no estado liberado e nas sequências naturais inferiores, quando a alma está condicionada a existência material.**

**2.16.5 – Nos *Vedānta-sūtras*, bem como no *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Supremo é aceito como a origem de todas as emanações. Tais emanações são experimentadas por sequências naturais superiores e inferiores. As entidades vivas pertencem à natureza superior, como será revelado no Sétimo Capítulo.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O energético, o Senhor Supremo, é o Senhor de tudo, e as energias, suas partes integrantes diminutas, são todas subordinadas a Ele. Este conhecimento claro é impossível de ser compreendido sob o encanto da ignorância. O Senhor fala o Bhagavad-gita para remover de Suas energias a escuridão da ignorância.**

**2.16.6 – Embora não haja diferença entre a energia e o energético, o energético é aceito como o Supremo, e a energia, ou a natureza, é aceita como subordinada. Os seres vivos, portanto, são sempre subordinados ao Senhor Supremo, como acontece no caso do amo e do servo, ou do mestre e do discípulo. Tal conhecimento claro é impossível de compreender sob o encanto da ignorância e para exterminar tal ignorância o Senhor ensina o *Bhagavad-gītā* para a iluminação de todas as entidades vivas em qualquer época.**

Comentário Sobre o Tópico:

### ****2.17. Deves saber que aquilo que penetra o corpo inteiro é indestrutível. Ninguém é capaz de destruir a alma imperecível.****

**Tópicos do Significado:**

**Cada corpo é a corporificação de uma alma individual. A consciência, que se espalha por todo o corpo é o sintoma da presença da alma espiritual.**

**2.17.1 – Este verso dá uma explicação mais clara da verdadeira natureza da alma, que se espalha por todo o corpo. Qualquer pessoa pode compreender que o que se espalha por todo o corpo é a consciência. Todos têm consciência parcial ou completa das dores e prazeres do corpo. Esta difusão de consciência limita-se ao próprio corpo. As dores e prazeres que um corpo sente são desconhecidos de outro. Portanto, cada corpo é a encarnação de uma alma individual, e o sintoma da presença da alma é percebido como consciência individual.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A dimensão da alma espiritual, só pode ser percebida pela ciência do eu espiritual. A ciência empírica, dotada de vidão material, não tem olhos para ver a alma espiritual.**

**2.17.2 – Esta alma é descrita como do tamanho de uma décima milésima parte da porção superior da ponta de um fio de cabelo. O *Śvetāśvatara Upaniṣad* (5.9) confirma isto: *bālāgra-śata-bhāgasya / śatadhā kalpitasya ca / bhāgo jīvaḥ sa vijñeyaḥ / sa cānantyāya kalpate.* “Quando a ponta superior de um fio de cabelo é dividida em cem partes e cada uma destas partes volta a ser dividida em cem partes, cada uma destas partes é a medida da dimensão da alma espiritual. ” Similarmente, a mesma versão é descrita no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.87.26): *keśāgra-śata-bhāgasya / śatāṁśaḥ sādṛśātmakaḥ / jīvaḥ sūkṣma-svarūpo ’yaṁ / saṅkhyātīto rocur-kaṇaḥ*. “Existem inúmeras partículas de átomos espirituais, cada um dos quais mede um décimo de milésimo da porção superior de um fio de cabelo. ”**

Comentário Sobre o Tópico:

**A alma espiritual é um átomo menor que o átomo material e sua influência no corpo material se dá através da consciência que se espalha por todo o corpo.**

**2.17.3 – Portanto, a partícula individual da alma espiritual é um átomo espiritual menor que os átomos materiais, e tais átomos são inumeráveis. Esta pequeníssima centelha espiritual é o princípio básico do corpo material, e a influência desta centelha espiritual se faz sentir por todo o corpo assim como a influência do princípio ativo de algum remédio espalha-se por todo o corpo.**

Comentário Sobre o Tópico:

**2.17.4 – A energia corrente da alma espiritual é sentida em todo o corpo como consciência, e esta é a prova da presença da alma. Qualquer leigo pode entender que, sem consciência, o corpo material é um corpo morto, e esta consciência não pode ser revivida no corpo por nenhum método material. Logo, a consciência existe não devido a qualquer quantidade de combinação material, mas sim devido à alma espiritual. O *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.1.9) explica ainda mais a medida da alma espiritual atômica: *eṣo ’ṇur ātmā cetasā veditavyo / yasmin prāṇaḥ pañcadhā saṁviveśa / prāṇaiś cittaṁ sarvam otaṁ prajānāṁ / yasmin viśuddhe vibhavaty eṣa ātmā* “A alma é atômica em tamanho e pode ser percebida pela inteligência perfeita. Essa alma atômica flutua nas cinco espécies de ar (*prāṇa, apāna, vyāna, samāna e udāna*), está situada dentro do coração, e exerce sua influência pelo corpo todo das entidades vivas encarnadas. Quando a alma se purifica da contaminação dos cinco tipos de ar material, sua influência espiritual manifesta-se.”**

Comentário Sobre o Tópico:

**O processo óctuplo de yoga, da qual o processo de hatha-yoga faz parte, destina-se ao controle da mente e dos sentidos para a elevação espiritual da alma condicionada, e nunca para fins mundanos.**

**2.17.5 – Através de diferentes posturas sentadas, o sistema de *haṭha-yoga* destina-se a controlar os cinco tipos de ar que circundam a alma pura — não em troca de algum lucro material, mas para que a alma diminuta liberte-se do enredamento da atmosfera material.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os Vedas declaram que a alma é atômica, diminuta, e o Senhor supremo é o todo. Pensar que a alma atômica é igual em todos os sentidos a Superalma é demonstração de insanidade.**

**2.17.6 – Logo, a constituição da alma atômica é admitida em todos os textos védicos, e é também de fato sentida na experiência prática de qualquer homem são. Só um homem insano (impersonalistas) pode pensar que essa alma atômica é o *viṣṇu-tattva* onipenetrante.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A alma se situa dentro do coração de cada corpo e sua consciência se espalha por todo o corpo. Sua dimensão está além da capacidade de comprovação do homem, que por ignorância declara que a alma não existe.**

**2.17.7 – A influência da alma atômica pode espalhar-se por todo um corpo específico. Segundo o *Muṇḍaka Upaniṣad*, esta alma atômica está situada no coração de cada ser vivo, e porque a medida da alma atômica está além do poder comprobatório de que os cientistas materiais são dotados, alguns deles declaram tolamente que a alma não existe.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A alma e a Superalma moram no coração do corpo. A ciência médica não consegue comprovar que a alma é a fonte de energia do corpo.**

**2.17.8 – A alma atômica individual está precisamente lá no coração junto com a Superalma, e por isso todas as energias de movimento corpóreo emanam dessa parte do corpo. Os corpúsculos que transportam o oxigênio dos pulmões obtêm energia da alma. Quando a alma abandona esta posição, a atividade do sangue, gerar fusão, cessa. A ciência médica aceita a importância dos glóbulos vermelhos, mas não consegue comprovar que a fonte da energia é a alma. A ciência médica, entretanto, admite que o coração é a sede de todas as energias do corpo.**

Comentário Sobre o Tópico:

**As almas atômicas são partículas fragmentárias expandidas da Personalidade de Deus.**

**2.17.9 – Tais partículas atômicas do espírito total são comparadas às moléculas do brilho do sol. No brilho do sol, há inúmeras moléculas radiantes. De modo semelhante, as partes fragmentárias do Senhor Supremo são centelhas atômicas dos raios do Senhor Supremo, chamadas *prabhā*, ou energia superior. Logo, quer alguém siga o conhecimento védico, quer siga a ciência moderna, ele não pode negar que a alma espiritual existe no corpo, e a própria Personalidade de Deus descreve explicitamente a ciência da alma no *Bhagavad-gītā*.**

Comentário Sobre o Tópico:

### ****2.18. O corpo material da entidade viva indestrutível, imensurável e eterna decerto chegará ao fim; portanto, luta, ó descendente de Bharata.****

Tópicos do Significado:

**O corpo material é temporário. Não há nenhuma possibilidade de mantê-lo eternamente.**

**2.18.1 – Por natureza, o corpo material é perecível. Pode perecer imediatamente, ou isso pode acontecer após uma centena de anos. É apenas uma questão de tempo. Não há possibilidade de mantê-lo indefinidamente.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A alma espiritual não pode ser vista, e muito menos, pode ela ser morta, nem mesmo ter sua dimensão medida. A única forma de obter conhecimento acerca da alma é aceitando a informação dos Vedas.**

**2.18.2 – Mas a alma espiritual é tão diminuta que não pode nem mesmo ser vista pelo inimigo, e muito menos pode ela ser morta. Como foi mencionado no verso anterior, ela é tão pequena que ninguém tem uma idéia de como medir sua dimensão. Assim, de ambos os pontos de vista não há motivo para lamentação, porque a entidade viva como ela é não pode ser morta, nem pode o corpo material perdurar após certo tempo ou ser permanentemente protegido.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os corpos materiais adquiridos pela alma espiritual vêm das atividades materiais de gozo dos sentidos. As práticas religiosas ajudam a alma espiritual se livrar destes corpos temporários.**

**2.18.3 – A partícula diminuta do espírito total adquire este corpo material conforme suas atividades, e, portanto, deve-se observar a prática dos princípios religiosos.**

Comentário Sobre o Tópico:

**É a presença da alma espiritual que mantém o corpo material vivo. Tão logo a alma abandone o corpo material, este começa a se decompor. Ninguém deve, portanto, sacrificar as regras da religião em função das considerações ilusórias das relações corpóreas.**

**2.18.4 – Nos *Vedānta-sūtras*, a entidade viva é qualificada como luz porque é parte integrante da luz suprema. Assim como a luz do sol mantém o Universo inteiro, a luz da alma mantém este corpo material. Logo que a alma espiritual sai deste corpo material, o corpo começa a decompor-se; portanto, é a alma espiritual que mantém este corpo. Em si, o corpo não tem importância. Arjuna foi aconselhado a lutar e a não sacrificar a causa da religião em favor de considerações corpóreas materiais.**

Comentário Sobre o Tópico:

### ****2.19. Nem aquele que pensa que a entidade viva é o matador nem aquele que pensa que ela é morta estão em conhecimento, pois o eu, não mata nem é morto.****

Tópicos do Significado:

**É impossível matar a alma espiritual com quanquer espécie de arma por mais mortal que elas sejam. Nem as forças da natureza pode matar a alma muito embora possa destruir o corpo material que a abriga.**

**2.19.1 – Quando um ser encarnado é golpeado por armas fatais, convém saber que este ser dentro do corpo não é morto. A alma espiritual é tão pequena que é impossível matá-la com alguma arma material, como ficará evidente nos versos posteriores.**

Comentário:

**Nada pode matar a alma espiritual. O que supõe-se que morre é o corpo material, mas isto, não dá o direito a ninguém de sair matando o corpo material de outras almas.**

**2.19.2 – E devido à sua constituição espiritual, a entidade viva não pode ser morta. O que é morto, ou supõe-se que seja morto, é apenas o corpo. Entretanto, isto não significa que se deve matar o corpo.**

Comentário:

**Ninguém deve cometer violência contra o corpo de nenhuma entidade viva, incluindo todos os animais.**

**2.19.3 – O preceito védico é *mā* *hiṁsyāt sarvā bhūtāni*: jamais cometas violência contra alguém. Tampouco o fato de alguém compreender que a entidade viva não é morta significa que ele possa sair por aí a matar animais.**

Comentário:

**Matar sem a sansão do Senhor Supremo é abominável matar alguém, mas sob a Sua sansão não se deve evitar a violência por causa de um capricho pessoal.**

**2.19.4 – Matar o corpo de alguém sem autorização é abominável e é punível pela lei do Estado e pela lei do Senhor. Todavia, Arjuna vai ocupar-se em matar pelo princípio da religião, e não por capricho.**

Comentário:

### ****2.20. Para a alma, em tempo algum existe nascimento ou morte. Ela não passou a existir, não passa a existir e nem passará a existir. Ela é não nascida, eterna, sempre existente e primordial. Ela não morre quando o corpo morre.****

**Tópicos do Significado**

**A alma espiritual é qualitativamente igual ao Senhor supremo.**

**2.20.1 – Qualitativamente, a pequena parte atômica fragmentária do Espírito Supremo é una com o Supremo.**

**Comentário:**

**O corpo material passa por seis transformações materiais, mas a alma eterna não passa por nenhuma destas mudanças.**

**2.20.2 – Ao contrário do que se passa com o corpo, ela não sofre mudanças. Às vezes, a alma é chamada estável, ou *kūṭa-stha*. O corpo está sujeito a seis tipos de transformações. Ele nasce do ventre do corpo da mãe, permanece por algum tempo, cresce, produz alguns efeitos, definha gradualmente, e acaba caindo no esquecimento. A alma, entretanto, não passa por essas mudanças.**

**Comentário:**

**A alma não tem nascimento. Ela não tem passado, presente e nem futuro. Mas porque aceita um corpo material temorário, o corpo nasce.**

**2.20.3 – A alma não nasce, porém, como aceita um corpo material, o corpo nasce. A alma não nasce nesta ocasião, e a alma não morre. Tudo o que nasce também morre. E porque não tem nascimento, a alma, portanto, não tem passado, presente ou futuro. Ela é eterna, sempre-existente e primordial — isto é, não há na história indício de quando foi que ela veio a existir.**

**Comentário:**

**A alma espiritual não envelhece como envelhece o corpo material. A alma espiritual não se deteriora como o corpo material de qualquer entidade viva.**

**2.20.4 – Com base no corpo, buscamos a história do nascimento, etc., da alma. Ao contrário do corpo, a alma jamais fica velha. É por isso que os assim chamados anciãos sentem que existem com o mesmo alento de sua infância ou juventude. As mudanças do corpo não afetam a alma. A alma não se deteriora como uma árvore, ou alguma entidade material.**

**Comentário:**

**Todas as almas espirituais vêm da mesma fonte, Krishna, portanto, elas não são filhos, nem tem pais, amigos, irmãos, etc. Todas estas designações se devem ao corpo material que nasce de outro corpo. com base na relação entre corpos consideramos outros corpos como pai, mãe, irmão, amigos, inimigos, etc.**

**2.20.5 – Tampouco tem a alma algum subproduto. Os subprodutos do corpo, a saber, os filhos, são também almas individuais diferentes, que, devido ao corpo, aparecem como filhos de um homem em particular. O corpo se desenvolve devido à presença da alma, mas a alma não tem ramificações nem sofre mudanças. Portanto, a alma está livre das seis mudanças corpóreas.**

**Comentário:**

**A presença da alma em um corpo particular é percebida pela consciência que se manifesta como a vida presente. Isto pode ser visto através da manifestação das ações no corpo.**

**2.20.6 – A alma é cheia de conhecimento, ou sempre cheia de consciência. Logo, consciência é sintoma da alma. Mesmo que alguém não encontre a alma dentro do coração, onde ela está situada, ainda assim, ele pode se dar conta da presença da alma pela simples presença da consciência. Às vezes, devido às nuvens ou por alguma outra razão, não vemos o Sol no céu, mas sempre há alguma claridade, e, portanto, temos a convicção de que é dia. Logo que há uma réstia de luz no céu de manhã cedo, podemos compreender que o Sol está no céu. Similarmente, encontramos consciência em todos os corpos — seja homem, ou animal — e assim podemos entender a presença da alma.**

**Comentário:**

**A alma Suprema e a alma diminuta são diferentes em grandeza. A Suprema Personalidade de Deus conhece o ilimitado passado de todos, o atual presente e o futuro sem fim de todos, e a alma diminuta só tem o conhecimento do presente em seu atual corpo material.**

**2.20.7 – Esta consciência da alma é, porém, diferente da consciência do Supremo porque a consciência suprema conhece tudo — passado, presente e futuro. A alma individual tende a esquecer-se da sua situação espiritual. Ao esquecer-se de sua verdadeira natureza, ela obtém instrução e iluminação nas lições superiores de Kṛṣṇa. Mas Kṛṣṇa não é como a alma que vive no esquecimento. Se Ele fosse assim, os ensinamentos que Kṛṣṇa transmitiu no *Bhagavad-gītā* seriam inúteis.**

**Comentário:**

**No coração de cada corpo material há a presena de duas almas: a alma Suprema, Paramatma e a alma diminuta.**

**2.20.8 – Há duas espécies de almas — a saber, a alma sob a forma de partícula diminuta (*aṇu-ātmā*) e a Superalma (*vibhu-ātmā*). “Tanto a Superalma [Paramātmā] quanto a alma atômica [*jīvātmā*], situadas na mesma árvore do corpo, estão dentro do mesmo coração da entidade viva, e somente alguém que esteja livre de todos os desejos e lamentações materiais pode, pela graça do Supremo, compreender as glórias da alma.” (Katha Upanisad – 1.2.20).**

**Comentário:**

**Krishna é a fonte da Superalma. Arjuna é a alma esquecida de sua natureza transcendental que será iluminada por Sri Krishna.**

**2.20.9 – Kṛṣṇa também é a fonte da Superalma, como se verá nos capítulos seguintes, e Arjuna é a alma atômica, que se esqueceu de sua verdadeira natureza; portanto, ele precisa ser iluminado por Kṛṣṇa, ou por Seu representante autêntico (o mestre espiritual).**

**Comentário:**

### ****2.21 – Ó Partha, como pode uma pessoa que sabe que a alma é indestrutível, eterna, não nascida e imutável matar alguém ou fazer com que outrem mate?****

Tópicos do Significado:

**A violência tem a sua utilidade, desde que seja aplicada por uma pessoa em conhecimento que saiba onde e como ela deve ser aplicada.**

**2.21.1 – Tudo tem sua devida utilidade, e um homem que está situado em conhecimento completo sabe como e onde utilizar algo devidamente. Do mesmo modo, a violência também tem sua utilidade, e a maneira correta de usá-la cabe à pessoa em conhecimento. Embora o juiz dê a pena capital a uma pessoa condenada por homicídio, ele não pode ser censurado, porque é de acordo com os códigos de justiça que ele decreta violência contra esta pessoa.**

Comentário:

**Um assassino deve ser condenado a morte para livrá-lo de um sofrimento maior em sua próxima vida, mas esta pena deve ser aplicada por alguém em conhecimento transcendental e não por uma pessoa ímpia.**

**2.21.2 – No *Manu-saṁhitā*, o livro de leis da humanidade, sustenta-se que um assassino deve ser condenado à morte para que em sua próxima vida não precise pagar com sofrimento o grande pecado que cometeu. Portanto, o fato de o rei condenar um assassino à forca é na verdade benéfico.**

Comentário:

**A alma é eterna, ela não mata e nem morre. Mas isto não dá o direito a ninguém de se matar o corpo de outra entidade viva, a menos que se esteja no cumprimento do seu dever sob as ordens do Senhor Krishna.**

**2.21.3 – De modo semelhante, quando Kṛṣṇa dá a ordem para lutar, deve-se concluir que a violência é em prol da justiça suprema, e por isso Arjuna deve seguir a instrução, sabendo muito bem que tal violência, cometida enquanto se luta por Kṛṣṇa, não é absolutamente violência porque, de qualquer maneira, o homem, ou melhor, a alma, não pode ser morta; assim, para a administração da justiça, permite-se a assim chamada violência. Uma operação cirúrgica não se destina a matar o paciente, mas a curá-lo. Portanto, Arjuna irá empreender sob a instrução de Kṛṣṇa uma luta em pleno conhecimento, e por isso não há possibilidade de reação pecaminosa**.

Comentário:

### ****2.22 – Assim como alguém veste roupas novas, abandonando as antigas, a alma aceita novos corpos materiais, abandonando os velhos e inúteis.****

**Tópicos do Significado:**

**A ciência não aceita a existência da alma, mas não pode negar as transformações pelo qual o corpo material passa, até que por fim a alma transmigra a outro corpo sem ser notada.**

**2.22.1 – A troca de corpo pela alma individual atômica é um fato aceito. Mesmo os cientistas modernos que não acreditam na existência da alma, mas que também não podem explicar de onde vem a energia que brota do coração, devem aceitar as contínuas mudanças a que o corpo se submete, passando da infância à adolescência e da adolescência à fase adulta e então da fase adulta à velhice. Da velhice, a mudança se transfere a outro corpo. Isto já foi explicado num verso anterior (2.13).**

Comentário:

**Com base no livre arbítrio, a Superalma permite que a alma condicionada satisfaça seus desejos egoístas gerando reações, que, com a permissão da Superalma, ao fim da existência do seu atual corpo, é levada a nascer em outro corpo material.**

**2.22.2 – A transferência da alma individual atômica para outro corpo torna-se possível pela graça da Superalma. A Superalma satisfaz o desejo da alma atômica como um amigo satisfaz o desejo de outro.**

Comentário:

**A alma espiritual, devido a ilusão, desfruta dos frutos da árvore da existência material, e o imaculado Senhor, como a Suprealma, apenas testemunha as ações da alma condicionada que se enreda cada vez mais na existência material.**

**2.22.3 – Os *Vedas*, como o *Muṇḍaka Upaniṣad* e o *Śvetāśvatara* *Upaniṣad*, comparam a alma e a Superalma a dois pássaros amigos pousados na mesmaárvore. Um dos pássaros (a alma individual atômica) está comendo o fruto da árvore, e o outro pássaro (Kṛṣṇa) está apenas observando Seu amigo. Entre estes dois pássaros — mesmo sendo eles iguais em qualidade — um está cativado pelos frutos da árvore material, enquanto o outro está apenas presenciando as atividades de Seu amigo. Kṛṣṇa é o pássaro testemunha, e Arjuna é o pássaro que come. Embora sejam amigos, um é o senhor e o outro, o servo.**

Comentário:

**O esquecimento da alma de sua natureza espiritual e de sua relação eterna de amor por Deus, é o faz com que ela fique presa no ciclo de nascimentos e mortes mudando de corpo todas as vezes que acabar de sofre um grupo de reações para receber outras reações.**

**2.22.4 – O fato de a alma atômica esquecer-se desta relação é a causa da sua mudança de posição de uma árvore para outra, ou de um corpo para outro. A alma *jīva* está lutando mui arduamente na árvore do corpo material, mas logo que concordaem aceitar o outro pássaro como o mestre espiritual supremo — tomando assim, a mesma atitude de Arjuna que se rendeu voluntariamente a Kṛṣṇa para receber Suas instruções — o pássaro subordinado imediatamente livra-se de todas as lamentações. Tanto o *Muṇḍaka Upaniṣad* (3.1.2) quanto o *Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.7) confirmam isto:**

***samāne vṛkṣe puruṣo nimagno***

***’nīśayā śocati muhyamānaḥ***

***juṣṭaṁ yadā paśyaty anyam īśam***

***asya mahimānam iti vīta-śokaḥ***

**“Embora os dois pássaros estejam na mesma árvore, o pássaro que come, sendo o desfrutador dos frutos da árvore, está mergulhado em completa ansiedade e melancolia. Mas se acontecer de ele fixar-se no rosto de seu amigo, o Senhor, e conhecer Suas glórias — imediatamente o pássaro aflito ficará livre de todas as ansiedades. ” Arjuna agora virou a face na direção de seu amigo eterno, Kṛṣṇa, e assim passou a compreender o *Bhagavad-gītā*. E ao ouvir de Kṛṣṇa, ele pôde compreender as supremas glórias do Senhor e livrar-se da lamentação.**

Comentário:

**A morte justa no capo de batalha remove as reações de várias atividades pecaminosas de vidas passadas elevando a alma condicionada a um padrão de vida muito elevada.**

**2.22.5 – Nesta passagem, o Senhor aconselha Arjuna a não lamentar a mudança corpórea de seu avô idoso e de seu mestre. Pelo contrário, ele devia sentir-se feliz de matar seus corpos na luta justa de modo que eles pudessem ficar imediatamente expurgados de todas as reações de várias atividades corpóreas. Aquele que dá sua vida no altar do sacrifício, ou no próprio campo de batalha, fica imediatamente isento de reações corpóreas e é promovido a uma situação de vida superior. Logo, para Arjuna não havia motivo para lamentação.**

Comentário:

### ****2.23. A alma nunca pode ser despedaçada por arma alguma, tampouco pode ser queimada pelo fogo, umedecida pela água ou enxugada pelo vento.****

**Tópicos do Significado**

**Nenhum tipo de arma pode matar a alma espiritual eterna.**

**2.23.1 – Todos os tipos de armas — espadas, armas incandescentes, armas pluviais, armas na forma de tornados, etc. — são incapazes de matar a alma espiritual. Além das armas modernas de fogo, parece que havia muitos tipos de armas feitas de terra, água, ar, éter, etc. Mesmo as armas nucleares da idade moderna são classificadas como armas de fogo, mas antigamente havia outras armas feitas dos diferentes tipos de elementos materiais. As armas de fogo eram neutralizadas por armas de água, que atualmente são desconhecidas da ciência moderna. Tampouco os cientistas modernos conhecem as armas do tipo tornado. Entretanto, quaisquer que sejam os dispositivos científicos, a alma nunca pode ser cortada em pedaços, nem aniquilada por armas, mesmo que utilizadas em grande quantidade.**

Comentário:

**2.23.2 – Os Māyāvādīs não podem explicar como a alma individual deixou se envolver na ignorância e em consciência disso ficou coberta pela energia ilusória. Nem jamais foi possível separar as almas individuais da Alma Suprema original; ao contrário, as almas individuais são eternamente partes separadas da Alma Suprema. Por serem eternamente (*sanātana*) almas individuais atômicas, elas são propensas a ficarem cobertas pela energia ilusória, afastando-se da companhia do Senhor Supremo, assim como as centelhas do fogo, que apesar de terem a mesma qualidade do fogo, tendem a apagar-se quando fora do fogo.**

Comentário:

### ****2.24. Essa alma individual é inquebrável e indissolúvel, e não pode ser queimada nem seca. Ela é permanente, está presente em toda parte, é imutável, imóvel e eternamente a mesma.****

**Tópicos do Significado**

**A alma espiritual é eternamente uma partícula atômica individual expandida do Senhor Supremo. A teoria de sua fusão no Brahman impessoal é absurda. Mesmo no Brahman impessoal a individualidade da alma permanece eternamente.**

**2.24.1 – Todas essas qualificações da alma atômica são prova categórica de que a alma individual é eternamente uma partícula atômica do espírito total, e permanece eternamente o mesmo átomo imutável. É muito difícil conciliar a teoria do monismo com este conceito, porque nunca se espera que a alma individual se torne una homogeneamente. Após libertar-se da contaminação material, a alma atômica talvez prefira continuar como centelha espiritual nos raios refulgentes da Suprema Personalidade de Deus, mas as almas inteligentes ingressam nos planetas espirituais para associar-se com a Personalidade de Deus.**

Comentário:

**Todos precisam da visão do mestre espiritual para ver a verdade das coisas como elas são.**

**2.24.2 – A palavra *sarva-gata* (“onipenetrante”) é significativa, pois não há dúvida de que as entidades vivas estão em toda a criação de Deus. Elas vivem na terra, na água, no ar, dentro da terra e até dentro do fogo. A crença de que o fogo as destrói não é aceitável, pois aqui se afirma claramente que a alma não pode ser queimada pelo fogo. Portanto, não há dúvida de que no planeta Sol também existam entidades vivas com corpos adequados para viver lá. Se o globo solar é desabitado, então a palavra *sarva-gata* — “que vive em toda a parte”— torna-se sem sentido.**

Comentário:

### ****2.25. Diz-se que a alma é invisível, inconcebível e imutável. Sabendo disto, não te deves afligir por causa do corpo.****

**Tópicos do Significado**

**A alma não pode ser vista através dos recursos da matéria.**

**2.25.1 – Como se descreveu anteriormente, a dimensão da alma é tão pequena para nosso cálculo material que ela não pode ser vista nem mesmo pelo mais poderoso microscópio; portanto, ela é invisível. Quanto à existência da alma, ninguém pode provar sua existência experimentalmente, além da prova do *śruti*, ou a sabedoria védica. Temos de aceitar esta verdade, porque não há outra fonte que nos leve a entender a existência da alma, embora este fato seja de fácil percepção.**

Comentário:

**Somente por meio dos Vedas é que alguém poderá compreender a alma espiritual, não há outro processo, pois, a alma não pode ser detectada pelos sentidos materiais.**

**2.25.2 – Há muitas coisas que temos de aceitar baseados unicamente na autoridade superior. Baseada na autoridade de sua mãe, a pessoa não pode negar a existência de seu pai. Não há outro processo para alguém compreender a identidade do seu pai, exceto aceitando a autoridade da mãe. De modo semelhante, não há fonte para compreender a alma exceto pelo estudo dos *Vedas*.**

Comentário:

**A alma atômica é infinitesimal e não pode se equiparar e muito menos ser superior a Alma Suprema.**

**2.25.4 – A Alma Suprema é infinita, e a alma atômica é infinitesimal. Portanto, a alma infinitesimal, sendo imutável, nunca pode se tornar igual à alma infinita, ou a Suprema Personalidade de Deus. Este conceito é repetido nos *Vedas* de diferentes maneiras apenas para confirmar a estabilidade da concepção da alma. A repetição de algo é necessária para que compreendamos o assunto por completo e sem erros.**

Comentário:

## 

## ****Pérola 10. NÃO HÁ RAZÃO PARA SE LAMENTAR (versos 26 a 30)****

### ****2.26. Se, no entanto, pensas que a alma sempre nasce e morre para sempre, mesmo assim, não tens razão para lamentar, ó pessoa de braços poderosos.****

**Tópicos do Significado**

**Muitas religiões, seitas e filósofos materialistas, bem como a ciência empírica, advogam que a vida surge a partir da combinação de elementos químicos, após atingirem certa maturidade.**

**2.26.1 – Existe sempre uma classe de filósofos, muito parecida com os budistas, que não acredita que a alma possa existir separada do corpo. Quando o Senhor Kṛṣṇa falou o *Bhagavad-gītā*, parece que esses filósofos existiam, e eles eram conhecidos como *lokāyatikas* e *vaibhāṣikas*. Esses filósofos sustentam que os sintomas de vida ocorrem quando acombinação material atinge certa maturidade. O cientista materialista moderno e os filósofos materialistas também têm esse mesmo pensamento. Segundo eles, o corpo é uma combinação de elementos físicos, e a certa altura os sintomas de vida desenvolvem-se através da interação dos elementos físicos e químicos. A ciência antropológica baseia-se nessa filosofia. Atualmente, muitas pseudo-religiões — que agora viraram moda nos Estados Unidos — também estão aderindo a essa filosofia, bem como às seitas budistas niilistas não-devocionais.**

Comentário:

### 

### ****2.27. Alguém que nasceu com certeza morrerá, e após a morte ele voltará a nascer. Portanto, no inevitável cumprimento do dever, não deves te lamentar.****

Tópicos do Significado

**As atividades materiais da entidade viva em ilusão, determinam seu próximo nascimento, que através da morte cessa suas atividades atuais, para iniciar novas atividades em um novo nascimento.**

**2.27.1 – As atividades executadas em vida determinarão o próximo nascimento. Assim, após terminar um período de atividades, a pessoa morre, e em seguida nasce para recomeçar suas atividades. Ela assim vai passando por ciclos consecutivos de nascimentos e mortes, sem alcançar a liberação.**

Comentário:

**Não é porque a alma é eterna e após a morte do seu corpo aceitará um novo corpo que a prática de violência pode ser cometida, exceto de forma justa para manter a ordem na sociedade.**

**2.27.2 – Este ciclo de nascimentos e mortes não apóia a prática do homicídio, massacre e guerra desnecessários. Mas ao mesmo tempo, a violência e a guerra são fatores inevitáveis para manter a lei e a ordem na sociedade humana.**

**Comentário:**

**Não se deve evitar o cumprimento do seu dever por medo de sofrer reações pecaminosas. Ninguém pode deter o que está por acontecer. Todos devem agir, por uma questão de dever, mas sem apego ao resultado de sua ação.**

**2.27.3 – A Batalha de Kurukṣetra, sendo a vontade do Supremo, era um evento inevitável, é dever do *kṣatriya* lutar pela causa justa. Por que deveria ele amedrontar-se ou afligir-se com a morte de seus parentes, já que estava cumprindo seu verdadeiro dever? Não lhe convinha infringir a lei, pois com isso iria se sujeitar às reações dos atos pecaminosos, dos quais tinha tanto medo. Evitando o cumprimento de seu verdadeiro dever, ele não seria capaz de deter a morte de seus parentes, e se degradaria por escolher a maneira errada de agir.**

Comentário:

### ****2.28. Todos os seres criados são imanifesto no seu começo, manifesto no seu estado intermediário, e de novo imanifesto quando aniquilados. Então, qual a necessidade de lamentação?****

**Tópicos do Significado**

**Aceitando a existência da alma ou não, não há motivo para lamentação, pois tudo é imanifesto no seu início, manifesto em seu estado intermediário e volta a ser imanifesto no fim, dando origem a um novo ciclo de manifestação e não-manifestação.**

**2.28.1 – Aceitando que existam duas classes de filósofos, uma que acredita na existência da alma e outra que não acredita na existência da alma, em nenhum caso justifica-se o fato de alguém ficar lamentando-se. Os que não acreditam na existência da alma são chamados de ateus pelos seguidores da filosofia védica. Mas mesmo que, à guisa de argumento, aceitemos esta teoria ateística, continuaria não havendo motivo para lamentação. Mesmo que não levemos em conta a existência separada da alma, os elementos materiais permanecem imanifestos antes da criação. Deste estado sutil, da não-manifestação, surge a manifestação, assim como do éter gera-se o ar; do ar, gera-se o fogo; do fogo, a água; e da água, a terra. Da terra, ocorrem muitas variedades de manifestações. Tomemos, por exemplo, um grande arranha-céu manifestado da terra. Quando ele é demolido, a manifestação volta a ser imanifesta e na etapa final permanece como átomos. Prevalece a lei da conservação de energia, mas no decorrer do tempo as coisas são manifestas ou imanifestas — esta é a diferença. Então, que motivo há para lamentação quer na fase de manifestação, quer na de não-manifestação? O ponto é que, mesmo na fase imanifesta, as coisas não se perdem. Tanto no começo quanto no fim, todos os elementos permanecem imanifestos, e só no período intermediário é que eles são manifestos, e isto a rigor não faz nenhuma diferença materialmente.**

Comentário:

**O corpo material é como uma roupa adequada para a alma espiritual viver no mundo material. No devido curso do tempo, o corpo perece, e outro corpo surge. Qual o motivo para lamentar a perda de um corpo se a alma eterna receberá outro.**

**2.28.2 – E se aceitamos a conclusão védica que consta no *Bhagavad-gītā* segundo a qual estes corpos materiais acabam perecendo no transcorrer do tempo (*antavanta ime* *dehāḥ*), sendo que a alma é eterna (*nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ*), então devemos semprelembrar-nos de que o corpo é como uma roupa; portanto, por que lamentar a mudança de uma roupa?**

Comentário:

**A sabedoria védica encoraja a autorrealização, tomando-se como base a não-existência do corpo material, pois, o corpo é temporário.**

**2.28.3 – O corpo material não tem uma existência verdadeiramente relacionada com a alma eterna. É algo parecido com um sonho. Num sonho, podemos pensar que voamos no céu, ou sentamo-nos numa quadriga como um rei, mas quando acordamos, podemos ver que não estamos nem no céu nem sentados na quadriga. A sabedoria védica encoraja a autorrealização, tomando-se como base a não-existência do corpo material. Logo, em qualquer dos casos, quer se acredite na existência da alma, ou não se acredite na existência da alma, não há motivo de lamentação pela perda do corpo.**

**Comentário:**

### ****2.29. Alguns consideram a alma espantosa, outros descrevem-na como espantosa, e alguns ouvem dizer que ela é espantosa, enquanto outros, mesmo após ouvir sobre ela, não podem absolutamente compreendê-la.****

**Tópicos do Significado**

**Causa espanto quando se conhece a alma e verifica que esta partícula tão diminuta pode expandir sua consciência no corpo de uma bactéria, como também no corpo de uma árvore, de um elefante, ou mesmo de um planeta.**

**2.29.1 – Como o *Gītopaniṣad* é em grande parte baseado nos princípios dos *Upaniṣads*, não é surpreendente que a seguinte passagem também conste no *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.7):**

***śravaṇayāpi bahubhir yo na labhyaḥ***

***śṛṇvanto ’pi bahavo yaṁ na vidyuḥ***

***āścaryo vaktā kuśalo ’sya labdhā***

***āścaryo ’sya jñātā kuśalānuśiṣṭaḥ***

**O fato de a alma atômica estar dentro do corpo de um animal gigantesco, no corpo de uma gigantesca figueira-de-bengala, e também nos micróbios, milhões e bilhões dos quais ocupam apenas o espaço de um centímetro, decerto é muito surpreendente. Homens que possuem um pobre fundo de conhecimento e homens que não são austeros não podem entender as maravilhas da centelha espiritual atômica individual, muito embora seja explicada pela maior autoridade neste conhecimento, que deu lições até a Brahmā, o primeiro ser vivo do Universo.**

Comentário:

**Em função da ignorância, a maioria das pessoas não entende como a consciência da alma espiritual pode se espalhar, com a mesma facilidade, por um corpo tão pequeno quanto por um corpo tão grande.**

**2.29.2 – Devido a uma grosseira concepção material das coisas, a maioria dos homens desta era não conseguem entender como é que essa diminuta partícula pode tornar-se tão grande e tão pequena. Assim, os homens vêem que em si mesma, quer por sua própria constituição, quer por meio de descrição, a alma é algo maravilhoso.**

Comentário:

**Sem a autocompreensão do eu interior, todas as atividades materiais praticadas são mera perda de tempo.**

**2.29.3 – Iludidas pela energia material, as pessoas vivem tão absortas nos assuntos referentes ao prazer dos sentidos que lhes sobra muito pouco tempo para entender a questão da autocompreensão, embora seja um fato que sem esta autocompreensão, todas as atividades acabam sendo uma derrota na luta pela existência. Talvez não lhes ocorra a idéia de que se deve pensar na alma, e assim dar uma solução às misérias materiais.**

Comentário:

**Pessoas desencaminhadas aceitam que tanto a alma diminuta quanto a Superalma estão no mesmo nível.**

**2.29.4 – Algumas pessoas que estão inclinadas a ouvir sobre a alma talvez assistam a conferências e procurem boas companhias, mas às vezes, devido à ignorância, elas se deixam desorientar, e aceitam a Superalma e a alma atômica como unas, sem distinção de magnitude. É muito difícil encontrar alguém que compreenda perfeitamente a posição da Superalma, a alma atômica, as respectivas funções e relações delas e todos os seus outros aspectos maiores e menores. E é ainda mais difícil encontrar alguém que tenha realmente tirado pleno benefício do conhecimento acerca da alma, e que seja capaz de descrever a posição da alma em diferentes aspectos. Mas, se de algum modo, a pessoa for capaz de entender os assuntos da alma, então sua vida é bem-sucedida.**

Comentário:

**A fácil compreensão da natureza do eu espiritual é aceitando as afirmações do Bhagavad-gita recebendo-as de um devoto puro do Senhor.**

**2.29.5 – No entanto, o processo mais fácil para entender o assunto referente ao eu é aceitar as afirmações do *Bhagavad-gītā* faladas pela maior autoridade, o Senhor Kṛṣṇa, sem se deixar levar por outras teorias. Mas também é preciso muita penitência e sacrifício, nesta vida ou nas anteriores, para que alguém consiga aceitar Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, só se pode adquirir esse conhecimento acerca de Kṛṣṇa através da misericórdia imotivada do devoto puro.**

**Comentário:**

### ****2.30. Ó descendente de Bharata, aquele que mora no corpo nunca pode ser morto. Portanto, não precisas afligir-te por nenhum ser vivo.****

**Tópicos do Significado**

**O Senhor Krishna estabelece que a alma espiritual é imortal e o corpo material é temporário.**

**2.30.1 – O Senhor acaba de concluir o capítulo de instrução sobre a alma espiritual imutável. Ao fazer várias descrições acerca da alma imortal, o Senhor Kṛṣṇa estabelece que a alma é imortal e o corpo, temporário. Portanto, como *kṣatriya*, Arjuna não deve abandonar seu dever por medo de que seu avô e mestre — Bhīṣma e Droṇa — morram na batalha.**

Comentário:

**Todo conhecimento védico deve ser aceito com base na autoridade do Senhor Sri Krisna**

**2.30.2 – Tomando como base a autoridade de Śrī Kṛṣṇa, deve-se acreditar que existe uma alma diferente do corpo material, evitando, assim, deixar-se envolver no conceito de que não existe alma ou de que os sintomas de vida desenvolvem-se numa certa etapa da maturidade material resultante da interação de substâncias químicas.**

Comentário:

**A violência sob capricho, com base no falso ego, não deve ser encorajada, mas a serviço do Senhor ela deve ser aplicada com justiça.**

**2.30.3 – Embora a alma seja imortal, a violência não é encorajada, porém, na hora da guerra quando ela for de fato necessária, não deve ser desencorajada. Esta necessidade deve ser justificada em termos da sanção do Senhor, e não caprichosamente.**

Comentário:

## ****Pérola 11. OS DEVERES DE UM GUERREIRO (versos 31 a 38)****

### ****2.31. Considerando teu dever específico de kshatriya, deves saber que não há melhor ocupação para ti do que lutar conforme determinam os princípios religiosos; e assim não há necessidade de hesitação.****

**Tópicos do Significado**

**O ksatryia deve dar proteção aos cidadãos de acordo com a ordem social designada à administração de um governo.**

**2.31.1 – Das quatro ordens de divisão social, a segunda ordem, designada para que haja boa administração, é chamada de *kṣatriya*. *Kṣat* significa lesado. Quem protege contra danos é chamado de *kṣatriya* (*trāyate* — dar proteção).**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os kisatryias são treinados para desafiar e matar, e, portanto, não são designados para tomar a ordem de vida de sannyasa.**

**2.31.2 – Os *kṣatriyas* treinam matando na floresta. Um *kṣatriya* costumava entrar na floresta para desafiar um tigre e, munido de sua espada, lutava face a face com ele. Quando o tigre era morto, este recebia a ordem real da cremação. Tal sistema tem sido seguido até os dias de hoje pelos reis *kṣatriyas* do Estado de Jaipur. Os *kṣatriyas* são especialmente treinados para desafiar e matar porque a violência religiosa às vezes é um fator necessário. Portanto, os *kṣatriyas* jamais são designados para aceitar diretamente a ordem de *sannyāsa*, ou renúncia. Em política, a não-violência pode ser um recurso diplomático, mas nunca é um fator ou princípio.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Portanto, matar no campo de batalha em obediência a princípios religiosos e matar animais no fogo do sacrifício não são em absoluto considerados atos de violência, porque todos se beneficiam com os princípios religiosos envolvidos.**

**2.31.3 – “No campo de batalha, um rei ou *kṣatriya* que combate outro rei que lhe tem inveja está qualificado a alcançar os planetas celestiais após a morte, assim como os *brāhmaṇas* também alcançam os planetas celestiais sacrificando animais no fogo do sacrifício. ” Portanto, matar no campo de batalha em obediência a princípios religiosos e matar animais no fogo do sacrifício não são em absoluto, considerados atos de violência, porque todos se beneficiam com os princípios religiosos envolvidos. O animal sacrificado consegue uma vida humana imediatamente, sem precisar submeter-se ao processo de evolução gradual através do qual teria de passar de uma forma para outra, e os *kṣatriyas* mortos no campo de batalha também alcançam os planetas celestiais, que é o mesmo destino reservado aos *brāhmaṇas* que oferecem o sacrifício.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Há duas espécies de sva-dharma; o sva-dharma material que deve ser executado de acordo com os princípios religiosos e o sva-dharma da pessoa liberada em que sua execução é espiritual, não está mais na plataforma do corpo material.**

**2.31.4 – Há duas espécies de *sva-dharmas*, deveres específicos. Enquanto não se está liberado, devem-se seguir os princípios religiosos, executando os deveres naturais a fim de obter a liberação. Quando alguém é liberado, seu *sva-dharma* — dever específico — torna-se espiritual e não está no conceito corpóreo material. Na concepção de vida corpórea, há deveres específicos próprios para os *brāhmaṇas* e *kṣatriyas*, e tais deveres são inevitáveis. O *sva-dharma* é determinado pelo Senhor, e isto será esclarecido no Quarto Capítulo. No plano corpóreo, o *sva-dharma* é chamado de *varṇāśrama-dharma*, ou o ponto a partir do qual o homem pode obter a compreensão espiritual. A civilização humana começa na etapa de varṇāśrama-dharma, ou deveres específicos em termos dos modos específicos da natureza obtidos com o corpo. Desempenhar o dever específico no campo de ação de acordo com as ordens das autoridades superiores, serve para elevar a pessoa a uma posição superior na vida.**

Comentário Sobre o Tópico:

### ****2.32. Ó Partha, felizes são os kshatriyas a quem aparece essa oportunidade de lutar, abrindo-lhes as portas dos planetas celestiais.****

**Tópicos do Significado**

**O Senhor Krishna condena qualquer atitude tomada com base na relação corpórea, por capricho pessoal**

**2.32.1 – Como supremo mestre do mundo, o Senhor Kṛṣṇa condena a atitude de Arjuna, que disse: “Não vejo benefício algum nesta luta. Ela proporcionará a habitação perpétua no inferno”. Essas afirmações de Arjuna deviam-se apenas à ignorância. Ele queria tornar-se não-violento no cumprimento de seu dever específico. Para um *kṣatriya*, estar no campo de batalha e praticar não-violência é filosofia de tolos.**

Comentário:

**É dever dos ksatryias proteger os cidadãos de todas as dificuldades, mesmo que para isto precisa usar a violência.**

**2.32.2 – No *Parāśara-smṛti*, ou códigos religiosos elaborados por Parāśara, o grande sábio que é o pai de Vyāsadeva, afirma-se:**

***kṣatriyo hi prajā rakṣan***

***śastra-pāṇiḥ pradaṇḍayan***

***nirjitya para-sainyādi***

***kṣitiṁ dharmeṇa pālayet***

**“É dever do *kṣatriya* proteger os cidadãos de todas as espécies de dificuldades, e por esta razão há casos apropriados em que ele tem de aplicar a violência para manter a lei e a ordem. Portanto, a ele compete vencer os soldados dos reis inimigos, e assim, com princípios religiosos, ele deve governar o mundo. ”**

Comentário:

**Arjuna não tinha motivos para evitar a luta, já que para ele o resultado seria sempre favorável.**

**2.32.3 – Considerando todos os aspectos, Arjuna não tinha razão de evitar a luta. Se vencesse os inimigos, desfrutaria do reino; e se morresse na batalha, iria elevar-se aos planetas celestiais, cujas portas estavam escancaradas para ele. A luta seria vantajosa para ele em ambos os casos.**

Comentário:

### ****2.33. Se, contudo, não executares teu dever religioso e não lutares, então na certa incorrerás em pecados por negligenciar teus deveres e assim perderás tua reputação de lutador.****

**Tópicos do Significado**

**Se Arjuna evitasse cumprir com o seu dever de ksatryia ele perderia toda a sua fama de guerreiro respeitável que conquistara em seus vários combates.**

**2.33.1 – Arjuna era um guerreiro famoso, e obteve fama combatendo muitos semideuses grandiosos, incluindo o Senhor Śiva. Após enfrentar e derrotar o Senhor Śiva que estava vestido de caçador, Arjuna agradou o senhor e recebeu como recompensa uma arma chamada *pāśupata-astra*. Todos sabiam que ele era um grande guerreiro. Até Droṇācārya lhe deu bênçãos e presenteou-o com uma arma especial com a qual poderia matar até mesmo seu mestre. Assim, ele recebeu muitos certificados militares de muitas autoridades, incluindo seu pai genitor Indra, o rei dos céus. Mas se ele fugisse da batalha, não apenas negligenciaria seu dever específico de *kṣatriya*, mas perderia toda a sua fama e bom nome e então prepararia sua estrada real para o inferno. Em outras palavras, ele iria para o inferno, não por combater, mas por retirar-se da batalha.**

Comentário:

### ****2.34. As pessoas sempre falarão de tua infâmia, e para alguém respeitável, a desonra é pior do que a morte.****

**Tópicos do Significado**

**Um ksatryia não deve evitar uma luta por medo da morte. Ser chamado de covarde por toda a classe de guerreiros seria pior do que a morte, pois, seria sempre lembrado por aquele que desertou por medo, e não mais pelo seus grandes feitos.**

**2.34.1 – Seja como amigo ou filósofo, o Senhor Kṛṣṇa agora dá para Arjuna Seu julgamento final quanto ao fato de Arjuna recusar-se a lutar. O Senhor diz: “Arjuna, se você deixar o campo de batalha antes mesmo do combate começar, as pessoas irão chamá-lo de covarde. E se você acha que, apesar das pessoas xingarem-no, você salvará sua vida fugindo do campo de batalha, então Meu conselho é que seria melhor você morrer em combate. Para um homem respeitável como você, a má fama é pior do que a morte. Então, você não deve fugir, temendo por sua vida; é melhor que morra em combate. Isto o livrará da má fama de que você abusou da Minha amizade e você não perderá seu prestígio social”.**

**Em Sua opinião final, o Senhor disse que era preferível que Arjuna morresse na batalha a retirar-se da luta.**

**Comentário:**

### ****2.35. Os grandes generais que têm na mais alta estima o teu nome e fama, pensarão que deixaste o campo de batalha simplesmente porque estavas com medo e, portanto, te considerarão insignificante.****

**Tópicos do Significado**

**O devoto não deve fugir de seus deveres mundanos por medo de se contaminar. Este ato de covardia demonstraria que Arjuna enfraqueceu seu coração por causa da compaixão material.**

**2.35.1 – O Senhor Kṛṣṇa continuou a dar Seu veredicto a Arjuna: “Não fique pensando que os grandes generais como Duryodhana, Karṇa e outros contemporâneos acharão que você deixou o campo de batalha porque sentia compaixão por seus irmãos e avô. Pensarão que você desistiu porque temia perder sua vida. E assim a alta estima que dedicavam à sua personalidade se esvanecerá”.**

**Comentário:**

### ****2.36. Teus inimigos te descreverão com muitas palavras indelicadas e desdenharão tua habilidade. Que poderia ser mais doloroso para ti?****

**Tópicos do Significado**

**A compaixão manifestada por Arjuna não era compaixão verdadeira. A compaixão verdadeira se demonstra pela alma espiritual que está em ignorância, e não pelo corpo temporário no qual ela está presa.**

**2.36.1 – No início, o Senhor Kṛṣṇa ficou surpreso de que Arjuna inadvertidamente implorasse compaixão, e Ele descreveu esta compaixão como compatível a não-arianos. Agora, com todas essas palavras, Ele provou que eram categóricas Suas afirmações contra a pretensa compaixão demonstrada por Arjuna.**

Comentário:

### ****2.37. Ó filho de Kunti, ou serás morto no campo de batalha e alcançarás os planetas celestiais, ou conquistarás e gozarás o reino terrestre. Portanto, levanta-te com determinação e luta.****

**Tópicos do Significado**

**Mesmo que morresse na batalha, Arjuna receberia benefícios especiais por ter morrido no cumprimento de seus deveres dentro dos preceitos das escrituras sagradas.**

**2.37.1 – Embora não houvesse certeza se o grupo de Arjuna sairia vitorioso, mesmo assim, ele tinha de lutar. Mesmo que morresse nesta batalha, Arjuna poderia ser elevado aos planetas celestiais.**

Comentário:

### ****2.38. Luta pelo simples fato de lutar, sem levar em consideração felicidade ou aflição, perda ou ganho, vitória ou derrota – e adotando este procedimento nunca incorrerás em pecado.****

**Tópicos do Significado**

**Nas atividades em consciência de Kṛṣṇa, não se leva em consideração felicidade ou aflição, lucro ou perda, vitória ou derrota. O fato é que tudo deve ser executado por amor a Kṛṣṇa.**

**2.38.1 – O Senhor Kṛṣṇa agora diz francamente que Arjuna deve simplesmente lutar por lutar, porque Ele deseja a batalha. Nas atividades em consciência de Kṛṣṇa, não se leva em consideração felicidade ou aflição, lucro ou perda, vitória ou derrota. O fato de que tudo deve ser executado por amor a Kṛṣṇa é consciência transcendental, e assim, não há reação às atividades materiais.**

Comentário:

**Quem age sob a influência dos modos da natureza material estará sempre sujeito as reações pecaminosas, e, aquele que age na plataforma da consciência de Krishna está livre de qualquer dívida que possa ter dentro do mundo material.**

**2.38.2 – Aquele que age para o prazer dos próprios sentidos, seja na bondade, seja na paixão, está sujeito à reação, boa ou má. Mas aquele que se rendeu completamente às atividades em consciência de Kṛṣṇa, não precisa justificar-se perante ninguém, nem está em dívida com ninguém ao executar suas atividades normais. Está dito:**

***devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ***

***na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan***

***sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ***

***gato mukundaṁ parihṛtya kartam***

**“Todo aquele que tenha se rendido completamente a Kṛṣṇa, Mukunda, abandonando todos os outros deveres, deixa de ser um devedor, e nem precisa pagar favores a ninguém — nem aos semideuses, nem aos sábios, nem às pessoas em geral, nem aos parentes, nem à humanidade, nem aos antepassados. ” (*Bhāg*. 11.5.41). Esta é a insinuação que Kṛṣṇa faz a Arjuna neste verso, e o assunto será explicado mais claramente nos versos seguintes.**

Comentário:

## ****Pérola 12. A YOGA DA INTELIGÊNCIA (versos 39 a 41)****

### ****2.39. Até aqui, descrevi-te este conhecimento através do estudo analítico. Agora ouve enquanto Eu o explico em termos do trabalho sem resultados fruitivos. Ó filho de Pritha, quando ages com esse conhecimento, podes libertar-te do cativeiro decorrente das ações.****

**Tópicos do Significado**

**Para o estudo adequado sobre um assunto, o estudo deve ser minucioso.**

**2.39.1 – Segundo o *Nirukti*, ou dicionário védico, *saṅkhyā* significa aquilo que, ao referir-se a um assunto, descreve-o em minúcias, e *sāṅkhya* diz respeito àquela filosofia que descreve a verdadeira natureza da alma.**

Comentário:

**Yoga significa controle dos sentidos. Tanto o desejo de não participar da luta, quanto o fato de participar da luta e sair vitorioso estava enquadrado no gozo dos sentidos**

**2.39.2 – E *yoga* envolve o controle dos sentidos. A proposta feita por Arjuna segundo a qual não se deve lutar baseava-se no prazer dos sentidos. Esquecendo-se de seu dever principal, ele queria suspender a luta, pois pensava que, não matando seus parentes e familiares, ele seria mais feliz do que gozando o reino após vencer seus primos e irmãos, os filhos de Dhṛtarāṣṭra. Em ambos os casos, os princípios básicos visavam ao prazer dos sentidos. Tanto a felicidade proveniente da vitória contra eles quanto a felicidade decorrente de ele ver os parentes vivos, baseiam-se no gozo pessoal dos sentidos, mesmo que se relegue a sabedoria e o dever.**

Comentário:

**Todos os seres vivos são almas espirituais individuais**

**2.39.3 – Kṛṣṇa, portanto, queria explicar a Arjuna que, matando o corpo de seu avô, ele não estaria realmente matando a alma. Por isso, Ele explicou que todas as pessoas individuais, inclusive o próprio Senhor, são indivíduos eternos; eles foram indivíduos no passado, são indivíduos no presente, e continuarão a ser indivíduos no futuro, porque todos nós somos eternamente almas individuais. Simplesmente sujeitamo-nos a várias mudanças de roupa corpórea, mas na verdade conservamos nossa individualidade, mesmo após libertar-nos do cativeiro da roupa material.**

Comentário:

**O Senhor é ativo, assim como todas as almas por natureza são ativas**

**2.39.4 – Um estudo analítico da alma e do corpo foi explicado mui ilustrativamente pelo Senhor Kṛṣṇa. E este conhecimento que faz a análise de diferentes pontos de vista da alma e do corpo, foi descrito aqui como sāṅkhya, nos termos do dicionário *Nirukti*. Esta sāṅkhya nada tem a ver com a filosofia *sāṅkhya* do Kapila ateísta. Muito antes da sāṅkhya do impostor Kapila, a filosofia *sāṅkhya* foi apresentada no *Śrīmad-Bhāgavatam* pelo verdadeiro Senhor Kapila, uma encarnação do Senhor Kṛṣṇa, que a explicou à Sua mãe, Devahūti. Ele explicou claramente que o puruṣa, ou o Senhor Supremo, é ativo e que Ele cria, lançando Seu olhar sobre a *prakṛti*. Isto é aceito nos *Vedas* e no *Gītā*. A descrição dos *Vedas* indica que o Senhor lançou o olhar sobre a *prakṛti*, ou natureza, e fecundou-a com almas atômicas individuais.**

Comentário:

**A visão dos impersonalistas é uma ilusão criada por maya**

**2.39.5 – Todos essesindivíduos estão trabalhando no mundo material em busca do prazer dos sentidos, e sob o encanto da energia material, pensam ser os desfrutadores. Esta mentalidade atinge o ponto máximo quando, desejando a liberação, a entidade viva procura tornar-se una com o Senhor. Esta é a última armadilha de *māyā*, ou ilusão da gratificação dos sentidos, e é somente após muitos e muitos nascimentos envoltos em atividades para o prazer dos sentidos que uma grande alma se rende a Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa, completando então sua busca da verdade última.**

Comentário:

**Somente pela graça do Senhor Krishna alguém pode alcançar a fase de buddhi-yoga**

**2.39.6 – Arjuna já aceitou Kṛṣṇa como seu mestre espiritual, rendendo-se a Ele: *śiṣyas te* *’haṁ śādhi māṁ tvāṁ prapannam*. Conseqüentemente, Kṛṣṇa vai passar a falar-lhe doprocesso de trabalho em *buddhi-yoga*, ou *karma-yoga*, ou em outras palavras, a prática de serviço devocional apenas para a satisfação dos sentidos do Senhor. Esta *buddhi-yoga* claramente explicada no Décimo Capítulo, décimo verso, como sendo comunhão direta com o Senhor, que, como Paramātmā, está situado no coração de todos. Mas essa comunhão não se efetua sem o serviço devocional. Alguém que está, portanto, situado em serviço devocional ou em serviço transcendental amoroso ao Senhor, ou em outras palavras, em consciência de Kṛṣṇa, alcança esta fase de *buddhi-yoga* pela graça especial do Senhor.**

Comentário:

**Pode-se alcançar o Senhor em Seu reino bem-aventurado unicamente pelo serviço devocional amoroso.**

**2.39.7 – Por conseguinte, o Senhor diz que apenas àqueles que, por amor transcendental, vivem ocupados em serviço devocional Ele outorga o conhecimento puro acerca da devoção com amor. Desse modo, o devoto pode facilmente rocura-lO no sempre bem-aventurado reino de Deus.**

Comentário:

**Sankhya significa desmiuçar um conhecimento, e, o Senhor Krishna desmiuça o conhecimento que diferencia a alma do corpo material**

**2.39.8 – Portanto, a *buddhi-yoga* mencionada neste verso é o serviço devocional ao Senhor, e a palavra *sāṅkhya* mencionada nesta passagem nada tem a ver com a *sāṅkhya-yoga* ateísta enunciada pelo impostor Kapila. Ninguém deve, pois, interpretar que a *sāṅkhya-yoga* aqui mencionada tenha alguma relação com a sāṅkhya ateísta. Tampouco talfilosofia exerceu influência alguma naquela época; e o Senhor Kṛṣṇa não iria preocupar-Se em mencionar tais especulações filosóficas ímpias. A verdadeira filosofia sāṅkhya é descrita pelo Senhor Kapila no *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas mesmo esta sāṅkhya nada tem a ver com os presentes assuntos. Aqui, sāṅkhya significa descrição analítica do corpo e da alma.**

Comentário:

**A sankhya-yoga ensinada por um devoto ou por Sri Krishna tende a trazer a alma ao serviço devocional ao Senhor, portanto, esta sankhya é a mesma coisa de buddhi-yoga.**

**2.39.9 – O Senhor Kṛṣṇa fez uma descrição analítica da alma só para trazer Arjuna ao nível da *buddhi-yoga*, ou *bhakti-yoga*. Logo, a sāṅkhya do Senhor Kṛṣṇa e a sāṅkhya do Senhor Kapila, como é descrita no *Bhāgavatam*, são a mesma coisa. Todas elas são *bhakti-yoga*. O Senhor Kṛṣṇa disse, portanto, que só a classe de homens menosinteligentes faz distinção entre *sāṅkhya-yoga* e *bhakti-yoga* (*sāṅkhya-yogau pṛthag* *bālāḥ pravadanti na paṇḍitāḥ*).**

Comentário:

**A sankhya-yoga ateísta afirma que a vida é um produto da combinação de elementos químicos, o Bhagavad-gita nada tem haver com este ensinamento ímpio[[2]](#footnote-2).**

**2.39.10 – Naturalmente, a *sāṅkhya-yoga* ateísta nada tem a ver com *bhakti-yoga*; não obstante, os não inteligentes alegam que o *Bhagavad-gītā* faz alusão à *sāṅkhya-yoga* ateísta.**

Comentário:

**Buddhi-yoga significa agir em consciência de Krishna, ou seja, o mesmo que bhakti-yoga**

**2.39.11 – Deve-se, portanto, compreender que *buddhi-yoga* significa agir em consciência de Kṛṣṇa, com bem-aventurança plena e conhecimento acerca do serviço devocional. Aquele que trabalha só para a satisfação do Senhor, sem se importar com o grau de dificuldade encontrado na execução de seu trabalho, age sob os princípios de *buddhi-yoga* e encontra-se sempre em bem-aventurança transcendental. Por meio destaocupação transcendental, a pessoa, pela graça do Senhor, alcança automaticamente toda a compreensão transcendental, e assim sua liberação é de fato completa, sem que precise empreender outros esforços para adquirir conhecimento.**

Comentário:

**A diferença entre trabalhar para Krishna e trabalhar para a gratificação dos sentidos.**

**2.39.12 – Há uma grande diferença entre trabalho em consciência de Kṛṣṇa e trabalho para obter resultados fruitivos, especialmente quando se trata da satisfação dos sentidos obtida por alguém que busca conquistar felicidade familiar ou material. *Buddhi-yoga* é, portanto, a qualidade transcendental do trabalho que executamos.**

**Comentário:**

### ****2.40. Neste esforço, não há perda nem diminuição, e um pequeno progresso neste caminho pode proteger a pessoa do mais perigoso tipo de medo.****

**Tópicos do Significado**

**As atividades em consciência de Krishna é a mais elevada qualidade de trabalho transcendental, e, todo avanço alcançado jamais se perde**

**2.40.1 – A atividade em consciência de Kṛṣṇa, ou agir para o benefício de Kṛṣṇa sem exigir em troca a satisfação dos sentidos, é a mais elevada qualidade transcendental do trabalho. Não há impedimento para tal atividade, mesmo que tenha sido apenas um pequeno começo, tampouco pode-se perder este serviço em etapa alguma.**

Comentário Sobre o Tópico

**Todo o trabalho executado no plano da existência material se não for concluído torna-se perdido, mas qualquer trabalho feito em consciência de Krishna, mesmo que inacabado, permanece eternamente, sendo este, o ponto de partida para continuar o avanço espiritual.**

**2.40.2 – Qualquer trabalho iniciado no plano material deve ser completado, caso contrário, toda a tentativa se torna um fracasso. Mas qualquer trabalho iniciado em consciência de Kṛṣṇa tem efeito permanente, mesmo inacabado. Portanto, quem executa esse trabalho não sai perdendo, mesmo que seu trabalho em consciência de Kṛṣṇa esteja incompleto. Um por cento feito em consciência de Kṛṣṇa produz resultados permanentes, de modo que se começa em seguida a partir do ponto de dois por cento, enquanto a atividade material sem um sucesso de cem por cento não dá lucro.**

Comentário Sobre o Tópico

**Quem, em sua vida, praticou um pouco de consciência de Krishna, e depois caiu devido a fraqueza de coração, não tem nada a perder, poi, em um momento oportuno receberá toda condição favorável para voltar ao processo da consciência de Krishna.**

**2.40.3 – Ajāmila cumpriu seu dever com alguma porcentagem de consciência de Kṛṣṇa, mas pela graça do Senhor, o resultado que ele obteve no final foi de cem por cento. A este respeito, há um belo verso no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17):**

***tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer***

***bhajann apakvo ’tha patet tato yadi***

***yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ***

***ko vārtha āpto ’bhajatāṁ sva-dharmataḥ***

**“Se alguém abandona seus deveres ocupacionais e age em consciência de Kṛṣṇa e então cai, sem completar seu trabalho, que tem ele a perder? E que ganhará alguém se executar perfeitamente suas atividades materiais? ” Ou, como dizem os cristãos: “Que adianta um homem ganhar o mundo todo mas perder sua alma eterna? ”**

Comentário Sobre o Tópico

**As atividades materiais e seus resultados cessam quando o corpo acaba. Mas o trabalho em consciência de Kṛṣṇa nos trás de volta à consciência de Kṛṣṇa, mesmo após a perda do corpo.**

**2.40.4 – As atividades materiais e seus resultados cessam quando o corpo acaba. Mas o trabalho em consciência de Kṛṣṇa nos trás de volta à consciência de Kṛṣṇa, mesmo após a perda do corpo. Temos pelo menos a certeza de que, na próxima vida, vamos nascer de novo como ser humano, ou na família de um grande *brāhmaṇa* culto, ou numa família rica e aristocrática, condições essas que nos darão mais uma oportunidade de elevar-nos. Esta é a qualidade única do trabalho feito em consciência de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico

### ****2.41. Aqueles que estão neste caminho são resolutos, e têm apenas um objetivo. Ó amado filho dos Kurus, a inteligência daqueles que são irresolutos tem muitas ramificações.****

**Tópicos do Significado**

**Fé inabalável na consciência de Krishna elva a alma ao padrão mais elevado da realização espiritual.**

**2.41.1 – Ter forte fé em que pela consciência de Kṛṣṇa alguém será elevado à mais alta perfeição da vida é chamada de inteligência *vyavasāyātmikā*. O *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.62) afirma: ‘śraddhā’-śabde – viśvāsa kahe sudṛḍha niścayakṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya. Fé significa confiança inabalável em algo sublime. Quando alguém está ocupado nos deveres da consciência de Kṛṣṇa, não precisa agir em função do mundo material, como se tivesse obrigações para com as tradições familiares, a humanidade ou a nacionalidade.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Quem não trabalha em consciência de Krishna fica sujeito a sofrer dos resultados de suas ações, mas, quem trabalha em consciência de Krishna, não sofre nenhuma reação, pois, trabalha sem apego e aversão ao resultado do trabalho.**

**2.41.2 – Ocupa-se em atividades fruitivas quem está sujeito às reações de atos passados, bons ou maus. Quando está envolvida na consciência de Kṛṣṇa, a pessoa não precisa continuar esforçando-se por alcançar os bons resultados de suas atividades.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Em consciência de Krishna, as atividades materiais tornam-se espiritualizadas e não se sujeitam as dualidades da existência material**

**2.41.3 – Quando se está situado em consciência de Kṛṣṇa, todas as atividades estão no plano absoluto, pois deixaram de se sujeitar às dualidades boas e más. A maior perfeição da consciência de Kṛṣṇa é a renúncia à concepção de vida material. Este estado é obtido automaticamente à medida que se progride em consciência de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O propósito resoluto de alguém consciente de Kṛṣṇa baseia-se no conhecimento, onde se compreende claramente que Krishna é a causa de tudo**

**2.41.4 – O propósito resoluto de alguém consciente de Kṛṣṇa baseia-se no conhecimento. *Vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā su-durlabhaḥ*: a pessoa em consciência de Kṛṣṇa éuma alma piedosa raramente encontrada, e que sabe perfeitamente que Vāsudeva, ou Kṛṣṇa, é a raiz de todas as causas manifestas.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Quem age em consciência de Krishna satisfaz a todos através da satisfação do Senhor**

**2.41.5 – Assim como quem rega a raiz da árvore automaticamente distribui água às folhas e galhos, da mesma forma, quem age em consciência de Kṛṣṇa pode prestar o maior serviço a todos — a saber, a si mesmo, à sociedade, ao país, à humanidade, etc. Se Kṛṣṇa ficar satisfeito com as ações de alguém, então todos ficarão satisfeitos.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O serviço devocional ao Senhor deve ser praticado sob a orientação de um mestre espiritual fidedigno para ensinar o discípulo como se deve agir enquanto se desenvolve consciência de Krishna pura.**

**2.41.6 – No entanto, o serviço na consciência de Kṛṣṇa é mais adequadamente praticado sob a hábil orientação de um mestre espiritual que seja um representante genuíno de Kṛṣṇa, que conheça a natureza do estudante e que possa guiá-lo para agir em consciência de Kṛṣṇa. E assim, para ser versada em consciência de Kṛṣṇa, a pessoa tem de agir firmemente e obedecer ao representante de Kṛṣṇa, e deve aceitar a instrução do mestre espiritual genuíno como a missão que executará em sua vida.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O desejo de gozo dos sentidos só se afastará do coração da entidade viva quando ela estiver devidamente situada na transcendência.**

**2.41.7 – Entretanto, todo processo depende do fato de se conhecer perfeitamente a alma além da concepção do corpo — não em teoria, mas na prática, quando deixa de haver qualquer oportunidade de gozo dos sentidos manifestado nas atividades fruitivas. Aquele que não está com a mente bem fixa é desviado por várias vezes à atos fruitivos.**

Comentário Sobre o Tópico:

## ****Pérola 13. AS PALAVRAS FLORIDAS DOS VEDAS (versos 42 a 46)****

### ****2.42-43. Os homens de pouco conhecimento estão muitíssimo apegados às palavras floridas dos Vedas, que recomendam várias atividades fruitivas àqueles que desejam elevar-se aos planetas celestiais, com o consequente bom nascimento, poder e assim por diante. Por estarem ávidos de gozo dos sentidos e vida opulenta, eles dizem que isto é tudo o que existe.****

**Tópicos do Significado**

**Devido a falta de inteligência desenvolvida, a maioria das pessoas que desejam elevação espiritual na vida, não enxergam a parte dos Vedas que põe a alma como uma serva amorosa da Suprema Personalidade de Deus, e buscam a divisão que lhes proporcionam facilidades para desfrutar dos sentidos nos planetas celestiais.**

**2.42-43.1 – As pessoas em geral não são muito inteligentes e, devido à sua ignorância, elas ficam muito apegadas às atividades fruitivas recomendadas nas porções do *karma-kāṇḍa* nos *Vedas*. Só lhes interessam propostas de gozo dos sentidos para desfrutarem da vida no céu, onde há disponibilidade de vinho e mulheres e a opulência material é muito comum.**

Comentário:

**Sob forte ilusão, a entidade viva só se atrai pelos processos que lhe garantam maior facilidade para o desfrute dos sentidos**

**2.42-43.2 – Nos *Vedas*, recomendam-se muitos sacrifícios para elevação aos planetas celestiais, especialmente os sacrifícios *Jyotiṣṭoma*. De fato, declara-se que qualquer um que deseje elevar-se aos planetas celestiais deve executar tais sacrifícios, e homens com um pobre fundo de conhecimento pensam que todo o propósito da sabedoria védica resume-se nisto.**

Comentário:

**Homens sem iluminação espiritual se atraem apenas por opulência celestial devido ao desejo de desfrutar dos sentidos numa plataforma mais elevada.**

**2.42-43.3 – É muito difícil que essas pessoas inexperientes situem-se com determinação na consciência de Kṛṣṇa. Assim como os tolos apegam-se às flores das árvores venenosas sem saber os resultados de tal atração, homens não-iluminados são igualmente atraídos por essa opulência celestial, com seu conseqüente gozo dos sentidos.**

Comentário:

**A falta de conhecimento transcendental, ou a ignorância, faz o homem sem inteligência espiritual a achar que a longa vida nos planetas celestiais se equivale a vida eterna dos planetas Vaikunthas.**

**2.42-43.4 – Na seção *karma-kāṇḍa* dos *Vedas*, afirma-se: *apāma somam amṛtā abhūma e* *akṣayyaṁ ha vai cāturmāsya-yājinaḥ sukṛtaṁ bhavati*. Em outras palavras, aqueles quefazem as penitências de quatro meses qualificam-se para tomar as bebidas soma-rasa a fim de tornarem-se imortais e felizes para sempre.**

Comentário:

**Mesmo saberndo da temporariedade deste mundo, os ignorantes, que não creem na liberação buscam incansavelmente a elevação nos planetas celestiais simplesmente para desfrutar dos prazeres da vida celestial.**

**2.42-43.5 – Mesmo nesta Terra, existem aqueles que estão muito ansiosos para tomar *soma-rasa* a fim de ficarem fortes e em boa forma, podendo então, obter o prazer dos sentidos. Essas pessoas não acreditam que alguém possa libertar-se do cativeiro material, e se apegam em demasia às cerimônias pomposas dos sacrifícios védicos. De um modo geral, são sensuais, e só desejam os prazeres da vida celestial. Sabe-se que existem jardins chamados Nandana-kānana nos quais há boa oportunidade de associação com belas mulheres angelicais e um abundante suprimento do vinho *soma-rasa*. Essa felicidade corpórea decerto é sensual; portanto, existem aqueles que, como senhores do mundo material, estão puramente apegados a essa felicidade material temporária.**

**Comentário:**

### ****2.44. Nas mentes daqueles que estão muito apegados ao gozo dos sentidos e à opulência material, e que se deixam confundir por estas coisas, não ocorre a determinação resoluta de prestar serviço devocional ao Senhor Supremo.****

**Tópicos do Significado**

**Samadhi é o estado espiritual em que a alma encontrou-se consigo mesma e assim, a mente torna-se fixa no eu. Este samadhi só é possível para quem perdeu todo interesse pelos prazeres temporários da matéria. Sem que a mente esteja fixa no eu, é impossível se manter sem desejos materiais**

**2.44.1 – *Samādhi* quer dizer “mente fixa”. O dicionário védico, o *Nirukti*, diz que *samyag ādhīyate ’sminn ātma-tattva-yāthātmyam*: “Quando está fixa para entender o eu, diz-se que a mente está em *samādhi*”. *Samādhi* nunca é possível para pessoas interessadas em gozo dos sentidos materiais, nem para aqueles que se deixam confundir por essas coisas temporárias. O processo da energia material acaba condenando-os.**

**Comentário:**

### ****2.45. Os Vedas tratam principalmente do tema três modos da natureza material. Ó Arjuna, torna-te transcendental a esses três modos. Liberta-te de todas as dualidades e de todos os anseios advindos da busca de ganho e segurança e estabelece-te no eu.****

**Tópicos do Significado**

**O corpo material é controlado pelos modos da natureza material. De acordo com o desejo da alma condicionada, o corpo é induzido a agir, e a aceitar as reações geradas de sua ação. As reações é a causa do cativeiro perpétuo da alma condicionada**

**2.45.1 – Todas as atividades materiais envolvem ações e reações nos três modos da natureza material. Elas visam a resultados fruitivos, que causam o cativeiro no mundo material.**

Comentário

**As atividades fruitivas dos Vedas tem como objetivo trazer a alma condicionada a iniciar uma vida de regras e regulações no campo da espiritualidade. Estas regras e regulações esgotam, gradativamente, a alma do desejo de desfrutar dos sentidos, até que por fim busquem elevação ao plano transcendental da vida espiritual.**

**2.45.2 – Os *Vedas* dão especial atenção às atividades fruitivas para que o público em geral aos poucos eleve-se do campo da satisfação dos sentidos a uma posição no plano transcendental.**

Comentário

**A pessoa inquisitiva, enfastiada da existência material, questiona sobre o verdadeiro vaor da vida. Assim, ela se preprara para aceitar um conhecimento superior na vida que a leva a transcendência.**

**2.45.3 – Arjuna, como aluno e amigo do Senhor Kṛṣṇa, é aconselhado a elevar-se à posição transcendental, ingressando na filosofia *Vedānta*, onde, no começo, há o *brahma-jijñāsā*, ou questões sobre a transcendência suprema.**

Comentário

**O Senhor deu a sabedoria védica para o benefício das almas condicionadas à existência material.**

**2.45.4 – Todas as entidades vivasque estão no mundo material empreendem árdua luta pela existência. Para o benefício delas, o Senhor, depois da criação do mundo material, deu a sabedoria védica, que as ensina como viver livres do enredamento material.**

Comentário

**A oportunidade para a compreensão espiritual aparece na forma dos Upanisads.**

**2.45.5 – Quando as atividades próprias para o gozo dos sentidos, a saber, as descritas no capítulo *karma-kāṇḍa*, então aparece a oportunidade para a compreensão espiritual, oferecida sob a forma dos *Upaniṣads*, que fazem parte dos diferentes *Vedas*, assim como o *Bhagavad-gītā* faz parte do quinto *Veda*, a saber, o *Mahābhārata*. Os *Upaniṣads* marcam o começo da vida transcendental.**

Comentário

**Em consciência de Krishna alcança-se a posição transcendental de equanimidade em relação a dualidade do mundo material**

**2.45.6 – Enquanto se está no corpo material, há ações e reações nos modos materiais. Deve-se aprender a ser tolerante ao sofrer das investidas das dualidades tais como felicidade e tristeza, frio e calor, e, sabendo a tolerar estas dualidades, ficaremos livres das ansiedades produzidas pelo ganho e perda. Essa posição transcendental é alcançada em plena consciência de Kṛṣṇa quando a pessoa se coloca em completa dependência da vontade de Kṛṣṇa.**

Comentário

### 2.46. Todos os propósitos satisfeitos por um poço pequeno podem imediatamente sersatisfeitos por um grande reservatório de água. De modo semelhante, pode servir-sede todos os propósitos dos Vedas quem conhece o seu propósito subjacente.

**Tópicos do Significado**

**O propósito dos sacrifícios, da autorrealização e do estudo dos Vedas é compreender Krishna**

**2.46.1 – Os rituais e sacrifícios mencionados na divisão *karma-kāṇḍa* da literatura védica destinam-se a encorajar o desenvolvimento gradual da autorrealização. E o propósito da autorrealização é afirmado claramente no Décimo Quinto Capítulo do *Bhagavad-gītā* (15.15): o propósito de estudar os *Vedas* é conhecer o Senhor Kṛṣṇa, a causa primordial de tudo. Logo, autorrealização significa compreender Kṛṣṇa e nossa eterna relação com Ele.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A etapa em que a entidade viva revive a consciência de Krishna é a etapa mais elevada do conhecimento védico.**

**2.46.2 – A relação que existe entre as entidades vivas e Kṛṣṇa também é mencionada no Décimo Quinto Capítulo do *Bhagavad-gītā* (15.7). As entidades vivas são partes integrantes de Kṛṣṇa; portanto, a etapa em que a entidade viva individual revive a consciência de Kṛṣṇa é a mais elevada perfeição do conhecimento védico.**

**O *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.7) confirma isto com as seguintes palavras:**

**aho bata śva-paco 'to garīyān**

**yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyamtepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryābrahmānūcur nāma gṛṇanti ye te**

**“Ó, meu Senhor, uma pessoa que esteja cantando Seu santo nome, embora nascida em família inferior como a de um *caṇḍāla* [comedor de cães], está situada na mais elevada plataforma da autorrealização. Esta pessoa deve ter executado todas as espécies de penitências e sacrifícios segundo os rituais védicos e, tendo tomado seu banho em todos os lugares santos de peregrinação, na certa estudou os textos védicos muitíssimas vezes. Tal pessoa é considerada a melhor da família ariana.”**

Comentário Sobre o Tópico:

**Deve-se compreender o propósito dos Vedas sem se deixar atrair pelos processos ritualísticos.**

**2.46.3 – Portanto, deve-se ser bastante inteligente para compreender o propósito dos *Vedas*, sem se deixar apegar aos rituais apenas, e não se deve desejar a elevação aos reinos celestiais visando uma qualidade melhor de gozo dos sentidos.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Todos os propósitos dos Vedas se cumprem com o cantar dos santos nomes do Senhor**

**2.46.4 – Nesta era, não é possível para o homem comum seguir todas as regras e regulações dos rituais védicos, nem lhe é possível estudar exaustivamente todo o *Vedānta* e os *Upaniṣads*. É preciso muito tempo, energia, conhecimento e recursos para pôr em execução os propósitos dos *Vedas*. Dificilmente isto é possível nesta era. Todavia, o melhor propósito da culturavédica é alcançado, cantando o santo nome do Senhor, como foi recomendado pelo Senhor Caitanya, o libertador de todas as almas caídas.**

Comentário:

**O santo nome cantado sob a ordem do mestre espiritual é muito eficiente.**

**2.46.5 – Quando um grande erudito védico, Prakāśānanda Sarasvatī, perguntou-Lhe por que estava cantando o santo nome do Senhor como um sentimentalista em vez de ficar estudando a filosofia *vedānta*, o Senhor Caitanya respondeu que Seu mestre espiritual considerava-O um grande tolo e por isso pediu-Lhe que cantasse o santo nome do Senhor Kṛṣṇa. Ele seguiu esta ordem, e ficou em êxtase parecendo um louco.**

Comentário:

**O melhor propósito da filosofia vedanta é cumprida por quem canta o santo nome do Senhor sem cometer ofensas.**

**2.46.6 – Nesta era de Kali, a maioria da população é tola e não recebe o necessário treinamento para compreender a filosofia *vedānta*; cumpre o melhor propósito da filosofia *vedānta* quem canta o santo nome do Senhor e não comete ofensas.**

Comentário:

**O Senhor Krishna é o autor do vedanta e quem canta o santo nome do Senhor é o maior vedantista.**

**2.46.7 – *Vedānta* é a última palavra em sabedoria védica, e o autor e conhecedor da filosofia *vedānta* é o Senhor Kṛṣṇa; e o maior vedantista é a grande alma que sente prazer em cantar o santo nome do Senhor. Este é o objetivo último de todo o misticismo védico.**

**Comentário:**

## ****Pérola 14. LIBERTANDO-SE DAS ATIVIDADES FRUITIVAS (versos 47 a 53)****

### 2.47. Tens o direito de executar teu dever prescrito, mas não podes exigir os frutosda ação. Jamais te consideres a causa dos resultados de tuas atividades, e jamais teapegues ao não cumprimento do teu dever.

**Tópicos do Significado**

**O Senhor Krishna aconselha Arjuna a cumprir seu dever prescrito, mas, sem apego ao resultado do trabalho.**

**2.47.1 – Tecem-se aqui três considerações: deveres prescritos, trabalho por capricho, e inação. Os deveres prescritos são atividades impostas segundo os modos da natureza material adquiridos pela pessoa. Trabalho por capricho significa ações sem a sanção da autoridade, e inação significa não executar os deveres prescritos. O Senhor aconselhou Arjuna a não ficar inativo, mas a executar seu dever prescrito sem se apegar ao resultado. Alguém que se apega ao resultado do próprio trabalho, é também a causa da ação. Assim, ele desfruta ou sofre o resultado de tais ações.**

Comentário:

**Dos três tipos de trabalho, o trabalho de rotina conduz a pessoa a perfeição da vida, sendo este um passo que antecede a liberação.**

**2.47.2 – Quanto aos deveres prescritos, eles podem incluir-se em três subdivisões, a saber, trabalho de rotina, trabalho de emergência e atividades desejadas. Trabalho de rotina executado por obrigação segundo as prescrições das escrituras, sem desejo dos resultados, é ação no modo da bondade. O trabalho visando resultados torna-se a causa do cativeiro; portanto, trabalho assim não é auspicioso. Todos têm direito de propriedade em relação aos deveres prescritos, mas deve-se agir sem apego ao resultado; tais deveres obrigatórios abnegados sem dúvida conduzem a pessoa ao caminho da liberação.**

Comentário:

**O trabalho deve ser executado or mera questão de dever, sem apego ou aversão ao seu resultado.**

**2.47.3 – Portanto, o Senhor aconselhou que Arjuna lutasse por mero dever, sem apego ao resultado. Sua não-participação na batalha é outro aspecto de apego. Esse apego nunca leva alguém ao caminho da salvação. Qualquer apego, positivo ou negativo, é causa de cativeiro. A inação é pecaminosa. Por conseguinte, lutar como uma questão de dever era o único caminho auspicioso que propiciaria a Arjuna a salvação.**

Comentário:

### ****2.48. Desempenha teu dever com equilíbrio, ó Arjuna, abandonando todo o apego a sucesso ou fracasso. Essa equanimidade chama-se yoga.****

**Tópicos do Significado**

**Toda ação deve ser realizada como yoga para o controle dos sentidos e a concentração da mente no supremo.**

**2.48.1 – Kṛṣṇa diz a Arjuna que ele deve agir em *yoga*. E o que vem a ser *yoga*? *Yoga* significa concentrar a mente no Supremo, controlalando os sentidos sempre perturbadores.**

Comentário:

**Através do Bhagavad-gita, todos são aconselhados a agir segundo a ordem de Krishna, a Suprema Personalidade de Deus.**

**2.48.2 – E quem é o Supremo? O Supremo é o Senhor. E porque Ele mesmo está dizendo a Arjuna que lute, Arjuna nada tem a ver com os resultados da luta. Ganho ou vitória são da alçada de Kṛṣṇa; Arjuna simplesmente é aconselhado a agir segundo a ordem de Kṛṣṇa. Seguir a ordem de Kṛṣṇa é a verdadeira *yoga*, e pratica-se isto no processo chamado consciência de Kṛṣṇa. É somente por meio da consciência de Kṛṣṇa que se pode abandonar o sentimento de propriedade.**

Comentário:

**A maneira correta de cumprir o dever prescrito em consciência de Krishna é tornando-se um servo do servo de Krishna.**

**2.48.3 – A pessoa deve tornar-se servo de Kṛṣṇa, ou servo do servo de Kṛṣṇa. Esta é a maneira correta de cumprir o dever em consciência de Kṛṣṇa, pois só ela pode ajudar alguém a agir em *yoga*.**

Comentário:

**No mundo material todos tentam satisfazer a si mesmo, mas na instituição varansrama-dharma, todos são treinados a satisfazer Krishna através do cumprimento de seus deveres.**

**2.48.4 – Arjuna é *kṣatriya* e, como tal, participa da instituição *varṇāśrama-dharma*. Diz-se no *Viṣṇu Purāṇa* que, no *varṇāśrama-dharma*, tudo visa satisfazer a Viṣṇu. Ninguém deve satisfazer a si mesmo como é a regra no mundo material, mas todos devem satisfazer a Kṛṣṇa. Logo, quem não satisfaz a Kṛṣṇa não pode observar corretamente os princípios do *varṇāśrama-dharma*. De maneira indireta, Arjuna foi aconselhado a agir como Kṛṣṇa mandara que ele agisse.**

**Comentário:**

### ****2.49. Ó Dhanañjaya, através do serviço devocional, mantém todas as atividades abomináveis bem distantes, e com esta consciência, rende-te ao Senhor. Aqueles que querem gozar o fruto de seu trabalho são mesquinhos.****

**Tópicos do Significado**

**A única forma de se abandonar a atração pela matéria é entendendo a nossa posição constitucional como eternos servos do Senhor.**

**2.49.1 – Aquele que de fato veio a entender sua posição constitucional como servo eterno do Senhor abandona todas as ocupações e passa a agir apenas em consciência de Kṛṣṇa.**

Comentário:

**O serviço devocional amoroso ao Senhor é a condição natural de existência da entidade viva.**

**2.49.2 – Como já foi explicado, *buddhi-yoga* significa serviço transcendental amoroso ao Senhor. Este serviço devocional é a atitude correta tomada pela entidade viva. Só quem é mesquinho deseja gozar o fruto de seu próprio trabalho simplesmente para aumentar seu enredamento no cativeiro material.**

Comentário:

**O trabalho realizado com a convicção de que a entidade viva é a própria autora, ou causa do trabalho, ou da ação é a causa do cativeiro material**

**2.49.3 – Excetuando-se do trabalho em consciência de Kṛṣṇa, todas as atividades são abomináveis porque continuamente prendem o autor ao ciclo do nascimentos e mortes. Jamais se deve, portanto, desejar ser a causa do trabalho. Tudo deve ser feito em consciência de Kṛṣṇa, para a satisfação de Kṛṣṇa.**

Comentário:

**A alma condicionada usa a energia humana erradamente a seu serviço, quando deveria usar esta energia a serviço do Senhor.**

**2.49.4 – Os avarentos não sabem como utilizar os bens materiais que adquirem por boa fortuna ou pelo trabalho árduo. A pessoa deve gastar todas as energias trabalhando em consciência de Kṛṣṇa, e isto fará sua vida um sucesso. Tal qual os avarentos, as pessoas desafortunadas não aplicam sua energia humana no serviço do Senhor.**

**Comentário:**

### ****2.50. Um homem ocupado em serviço devocional livra-se tanto das boas quanto das más ações, mesmo nesta vida. Portanto, empenha-te na yoga, que é a arte de todo o trabalho.****

**Tópicos do Significado**

**As reações do trabalho mundano deixam o ser vivo cada vez mais ignorante de sua posição constitucional como serva amorosa do Senhor.**

**2.50.1 – Desde tempos imemoriais, cada ser vivo vem acumulando as várias reações de seu trabalho, bom e mau. Isto o deixa sempre ignorante de sua verdadeira posição constitucional.**

Comentário

**Ouvir as instruções do Bhagavad-gita é o meio pelo qual a alma pode livrar-se da ignorância e render-se ao Senhor.**

**2.50.2 – Ele pode eliminar sua ignorância ao ouvir a instrução do *Bhagavad-gītā*, através da qual aprende a render-se ao Senhor Śrī Kṛṣṇa em todos os aspectos e a deixar de ser vítima do cativeiro da ação e reação a que se sujeita nascimento após nascimento. Arjuna é, portanto, aconselhado a agir em consciência de Kṛṣṇa, o processo que purifica a ação resultante.**

**Comentário:**

### ****2.51. Ocupando-se nesse serviço devocional ao Senhor, grandes sábios ou devotos livram-se dos resultados do trabalho no mundo material. Desse modo, eles transcendem ao ciclo de nascimentos e mortes e passam a viver além de todas as misérias.****

**Tópicos do Significado**

**O reino de Deus é o lugar onde vivem as almas liberadas. Lá não existe misérias, e não se corre perigo a cada passo.**

**2.51.1 – As entidades vivas liberadas pertencem àquele lugar onde não existem misérias materiais. O *Bhāgavatam* (10.14.58) diz:**

**samāṣritā ye pada-pallava-plavaṁmahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥbhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ**

**padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām**

**“Para alguém que aceitou o barco dos pés de lótus do Senhor, que é o abrigo da manifestação cósmica e é famoso como Mukunda, ou o outorgador de *mukti*, o oceano do mundo material é como a água contida na pegada deixada por um bezerro. *Paraṁ padam*, ou o lugar onde não há misérias materiais, ou Vaikuṇṭha, é sua meta, e não o lugar onde se corre perigo a cada passo da vida. ”**

Comentário:

**Por causa da ignorância as pessoas pensam que o resultado de seus trabalhos irão proporcionar felicidade dentro deste mundo de misérias.**

**2.51.2 – Devido à ignorância, não se sabe que este mundo material é um lugar miserável onde há perigos a cada passo. Só por ignorância, pessoas menos inteligentes recorrem a atividades fruitivas, tentando ajustar-se à situação, pois acham que as ações resultantes vão fazê-las felizes.**

Comentário

**A temporariedade do universo material produz as quatro principais misérias da vida. Nada feito desta energia proporciona uma vida sem estas quatro misérias.**

**2.51.3 – Elas não sabem que, dentro do Universo, nenhum tipo de corpo material pode propiciar uma vida sem misérias. As misérias da vida, a saber, nascimento, morte, velhice e doenças, estão presentes em toda parte do mundo material.**

Comentário:

**A qualificação para entrar nos planetas Vaikunthas, onde não há vida miserável e nem a influência do tempo e da morte é dada aquels que compreendem sua posição como servo eterno do Senhor.**

**2.51.4 – Mas aquele que compreende sua verdadeira posição constitucional como servo eterno do Senhor, e assim conhece a posição da Personalidade de Deus, ocupa-se no serviço transcendental amoroso ao Senhor. Conseqüentemente, ele se qualifica a entrar nos planetas Vaikuṇṭha, onde não há vida material miserável nem a influência do tempo e da morte.**

Comentário:

**Quem alcança o conhecimento de sua posição constitucional como servo eterno do Senhor, alcaçou a compreensão de que o Senhor é a Suprema Personalidade de Deus, o amo Supremo.**

**2.51.5 – Conhecer a própria posição constitucional significa também conhecer a posição sublime do Senhor.**

Comentário:

## A posição impessoal é escuridão espiritual, e na escuridão espiritual não se desenvolve o serviço devocional ao Senhor. O resultado do impersonalismo é que a sua liberação é temporária e sua estada no mundo material é perpétuo.

**2.51.6 – Deve-se entender que aquele que pensa que a posição da entidade viva e a posição do Senhor estão no mesmo nível encontra-se na escuridão e é, portanto, incapaz de ocupar-se em serviço devocional ao Senhor. Ele mesmo torna-se um senhor e assim ingressa na estrada de repetidos nascimentos e mortes.**

Comentário:

**A alma que entende a sua posição de servo, passa a prestar serviço devocional ao Senhor.**

**2.51.7 – Mas aquele que, compreendendo que está na posição de servo passa a executar serviço ao Senhor, imediatamente torna-se candidato a ir a Vaikuṇṭhaloka. O serviço em prol do Senhor chama-se *karma-yoga* ou *buddhi-yoga*, ou, em palavras simples, serviço devocional ao Senhor.**

**Comentário:**

### ****2.52. Quando tua inteligência tiver cruzado a densa floresta da ilusão, tornar-te-ás indiferente a tudo o que se ouviu e a tudo o que se há de ouvir.****

**Tópicos do Significado**

**O serviço devocional ao Senhor dá ao Seu devoto o amor puro por Ele, e por se encher deste amor, o devoto perde todo interesse por qualquer outra coisa.**

**2.52.1 – Na vida dos grandes devotos do Senhor, existem muitos bons exemplos daqueles que se tornaram indiferentes aos rituais dos *Vedas* pelo simples fato de adotarem o serviço devocional ao Senhor. Ao compreender Kṛṣṇa e sua relação com Kṛṣṇa como algo concreto, é natural que, mesmo sendo um *brāhmaṇa* experiente, a pessoa fique indiferente aos rituais das atividades fruitivas.**

Comentário:

**O amor por Sri Krishna é tudo que uma alma espiritual precisa para se sentir completa em si mesmo. Nada mais é necessário.**

**2.52.2 – Śrī Mādhavendra Purī, um grande devoto e *ācārya* na linha devocional, diz:**

**sandhyā-vandana bhadram astu bhavato bhoḥ snāna tubhyaṁ namobho devāḥ pitaraś ca tarpaṇa-vidhau nāhaṁ kṣamaḥ kṣamyatāmyatra kvāpi niṣadya yādava-kulottaṁsasya kaṁsa-dviṣaḥ**

**smāraṁ smāram aghaṁ harāmi tad alaṁ manye kim anyena me**

**“Ó orações que ofereço três vezes ao dia, todas as glórias a vós. Ó banho, ofereço-te minhas reverências. Ó semideuses! Ó antepassados! Por favor, perdoem minha incapacidade de oferecer-vos meus respeitos. Mas onde quer que me sente agora, posso lembrar-me do grande descendente da dinastia Yadu [Kṛṣṇa], o inimigo de Kaṁsa, e com isso posso livrar-me de todo o cativeiro pecaminoso. Acho que isto me é suficiente. ”**

Comentário:

**O amor puro por Krishna é a perfeição mais elevada. Quem alcançou esta plataforma já alcançou tudo e não sente necessidade de mais nada.**

**2.52.3 – Os ritos e rituais védicos são compulsórios para os neófitos: oferecer orações três vezes ao dia, tomar banho de madrugada, prestar respeitos aos antepassados, etc. Mas quando alguém está em plena consciência de Kṛṣṇa e ocupa-se em Seu serviço transcendental amoroso, torna-se indiferente a todos estes princípios reguladores porque já alcançou a perfeição.**

Comentário:

**As classes de penitências e sacrifícios são necessárias para a purificação do eu, mas quem se ocupa, por amor, no serviço devocional ao Senhor já é puro de coração.**

**2.52.4 – Se através do serviço ao Supremo Senhor Kṛṣṇa, a pessoa pode alcançar a plataforma de compreensão, ela não precisa continuar executando as diferentes classes de penitências e sacrifícios recomendados nas escrituras reveladas.**

Comentário:

**Qualquer ocupação destituída de que a compreensão última é alcançar Krishna, por meio do serviço devocional amoroso, é mera perda de tempo.**

**2.52.5 – E por outro lado, se a pessoa não compreendeu que o propósito dos *Vedas* é alcançar Kṛṣṇa e simplesmente ocupa-se nos rituais, etc., então ela está só perdendo tempo nessas ocupações.**

Comentário:

**Quem alcançou o amor puro por Krishna já é uma alma liberada e não precisa se submeter aos processos reformatório dos Vedas destinados as almas contaminadas.**

**2.52.6 – Quem é consciente de Kṛṣṇa transcende o limite de *śabda-brahma*, ou a esfera de ação dos *Vedas* e *Upaniṣads*.**

**Comentário:**

### ****2.53. Quando tua mente deixar de perturbar-se pela linguagem florida dos Vedas, e quando se fixar no transe da autorrealização, então terás atingido a consciência divina.****

**Tópicos do Significado**

**O samadhi perfeito só é possível para quem compreendeu perfeitamente a consciência de Krishna.**

**2.53.1 – Dizer que alguém está em *samādhi* é dizer que ele compreendeu plenamente a consciência de Kṛṣṇa; isto é, quem está em pleno *samādhi* compreende o que é Brahman, Paramātmā e Bhagavān.**

Comentário:

**A autorrealização só se completa quando a alma espiritual entende que é serva eterna do Senhor Krishna.**

**2.53.2 – Alcança a maior perfeição da autorrealização quem entende que é servo eterno de Kṛṣṇa e que sua única obrigação é cumprir seus deveres em consciência de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O devoto puro do Senhor não manifesta interesse pelos diversos caminhos purificatórios dos Vedas, a plataforma do serviço devocional é superior a tudo.**

**2.53.3 – A pessoa consciente de Kṛṣṇa, ou o devoto inabalável do Senhor, não deve se deixar perturbar pela linguagem florida dos *Vedas* nem deve ocupar-se em atividades fruitivas para promoção ao reino celestial.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Quem compreendeu Krishna, como a Suprema Personalidade de Deus, e se ocupa em serviço devocional puro, já obteve a compreensão de tudo.**

**2.53.4 – Na consciência de Kṛṣṇa, entra-se em comunhão direta com Kṛṣṇa, e assim todas as instruções de Kṛṣṇa podem ser entendidas neste estado transcendental.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Quem executa as ordens do Senhor Krishna ao abrigo de um devoto puro do Senhor, alcançará todos os resultados destas atividades, e, alcança por fim, amor puro por Deus.**

**2.53.5 – É certo que se alcançarão resultados por meio destas atividades e obter-se-á conhecimento conclusivo. Tudo o que se tem a fazer é executar as ordens de Kṛṣṇa ou de Seu representante, o mestre espiritual.**

Comentário Sobre o Tópico:

## 

## ****Pérolas 15. SINTOMAS DE UM TRANSCENDENTALISTA (versos 54 a 59)****

### ****2.54. Arjuna disse: Ó Krishna, quais são os sintomas daquele cuja consciência está absorta nessa transcendência? Como fala, e qual é sua linguagem? Como se senta e como caminha?****

**Tópicos do Significado**

**Os sintomas que caracterizam as pessoas em geral e uma pessoa consciente de Krishna.**

**2.54.1 – Assim como existem sintomas que caracterizam toda e qualquer pessoa em função de sua situação específica, de modo semelhante, aquele que é consciente de Kṛṣṇa tem sua natureza particular — a maneira de falar, andar, pensar, sentir, etc. Assim como um homem rico tem sintomas pelos quais é reconhecido como rico, assim como um doente tem os sintomas pelos quais é reconhecido como doente, ou um erudito tem seus sintomas, da mesma forma, um homem em consciência transcendental de Kṛṣṇa tem sintomas específicos ao desempenhar suas várias atividades.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A fala é a qualidade mais importante de uma pessoa. A menos que se fale é impossível diferenciar um tolo de uma pessoa consciente de Krishna.**

**2.54.2 – Quem recorre ao *Bhagavad-gītā* pode conhecer seus [dos devotos] sintomas específicos. O mais importante é como ohomem em consciência de Kṛṣṇa fala, pois a fala é a qualidade mais importante de qualquer pessoa. Diz-se que, enquanto não fala, o tolo não é descoberto, e decerto, caso não fale, um tolo bem vestido talvez não seja identificado, mas assim que fala, ele logo se revela.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os sintomas de uma pessoa consciente de Krishna.**

**2.54.3 – O sintoma imediato de um homem consciente de Kṛṣṇa é que ele só fala de Kṛṣṇa e de assuntos relacionados com Ele. Outros sintomas então acompanham automaticamente este, como se declara a seguir.**

Comentário Sobre o Tópico:

### ****2.55. A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó Partha, quando alguém desiste de todas as variedades de desejo de gozo dos sentidos, que surgem da invenção mental, e quando sua mente, assim purificada, encontra satisfação apenas no eu, então se diz que ele está em consciência transcendental pura.****

**Tópicos do Significado**

**Em plena consciência de Krishna pode-se desenvolver as boas qualidades dos grandes sábios.**

**2.55.1 – O *Bhāgavatam* afirma que alguém que esteja em plena consciência de Kṛṣṇa, ou em serviço devocional ao Senhor, tem todas as boas qualidades dos grandes sábios, ao passo que outrem que não esteja situado nesta transcendência não têm boas qualificações, porque na certa estão refugiando-se em suas próprias invensões mentais.**

Comentário Sobre o Tópico

**Não se consegue reprimir os desejos sensoriais a menos que se adote a consciência de Krishna, onde os desejos sensoriais não são reprimidos, mas ocupados devidamente no serviço ao Senhor.**

**2.55.2 – Em conseqüência, aqui se diz corretamente que se devem abandonar todas as espécies de desejos sensoriais produzidos pela invensão mental. Artificialmente, não se podem reprimir esses desejos sensoriais. Mas se a pessoa se ocupa em consciência de Kṛṣṇa, então, é natural que os desejos dos sentidos cedam sem maior esforço.**

Comentário Sobre o Tópico

**A consciência transcnendental da relação amorosa entre a alma espiritual e a Suprema Personalidade de Deus só pode ser alcançada através do serviço devocional em consciência de Krishna.**

**2.55.3 – Portanto, devemos nos ocupar em consciência de Kṛṣṇa sem hesitação, pois este serviço devocional nos ajudará a alcançar de imediato a plataforma da consciência transcendental.**

Comentário Sobre o Tópico

**Por estar devidamente situada como uma amorosa serva do Senhor, a alma espiritual não se sente atraída pelas ações resultantes dos desejos dos sentidos materiais.**

**2.55.4 – A alma altamente desenvolvida fica sempre satisfeita em si mesma, compreendendo que ela é um servo eterno do Senhor Supremo. Essa pessoa transcendentalmente situada não tem desejos dos sentidos resultantes do reles materialismo; ao contrário, ela sempre fica feliz na sua natural posição de servo eterno do Senhor Supremo.**

Comentário Sobre o Tópico

### ****2.56. Quem não deixa a mente se perturbar mesmo em meio às três classes de misérias****[[3]](#footnote-3)****, nem exulta quando há felicidade, e que está livre do apego, medo e ira, é chamado um sábio de mente estável.****

**Tópicos do Significado**

**Na existência material a mente de todos os seres corporificados é agitada de diversas formas, e não há como ter um entendimento único por falta de uma conclusão fefinitiva.**

**2.56.1 – A palavra *muni* denota alguém que agita a sua mente de diversos modos através da especulação mental sem chegar a uma conclusão definitiva. Diz-se que cada *muni* tem um diferente ponto de vista, e se um *muni* não diferir de outros *munis*, ele não poderá ser chamado *muni* no sentido estrito do termo.**

Comentário Sobre o Tópico

**Quem alcançou a fase em que se compreende que o Senhr Krishna é tudo é considerado um *sthita-dhir muni*, um muni cujo a mente é fixa em consciência de Krishna.**

**2.56.2 – *Nāsāv ṛṣir yasya mataṁ na bhinnam* (*Mahābhārata*, *Vana-parva* 313.117). Mas o *sthita-dhīr muni*, como é mencionado nesta passagem pelo Senhor, é diferente de um *muni* comum. O *sthita-dhīr muni* está sempre em consciência de Kṛṣṇa, porque ele esgotou todas as suas atividades relacionadas com a especulação criativa. Ele é chamado *praśānta-niḥśeṣa-mano-rathāntara* (*Stotra-ratna* 43), ou alguém que ultrapassou a fase de especulações mentais e chegou à conclusão de que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, ou Vāsudeva, é tudo (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā su-durlabhaḥ*). Ele é chamado um *muni* cuja mente é fixa.**

Comentário Sobre o Tópico

**Um devoto puro do Senhor não se lamenta pelas misérias que recai sobre ele, pois reconhece que tudo é misericórdia do Senhor**

**2.56.3 – Tal pessoa em plena consciênciade Kṛṣṇa não se deixa perturbar em absoluto pelas investidas das três classes de misérias, pois aceita todas as misérias como misericórdia do Senhor, e considera-se merecedora de sofrer mais problemas devido a suas más ações passadas; e ela sabe que suas misérias, pela graça do Senhor, são reduzidas ao mínimo.**

Comentário Sobre o Tópico

.

**Um devoto puro do Senhor não se exalta pelas facilidades que caem em sua vida, pois reconhece que tudo não passa da misericórdia do Senhor. Ele se felicita porque as facilidades materiais são menos dificuldades para servir ao Senhor.**

**2.56.4 – Do mesmo modo, quando se sente feliz, ela reconhece que isto é obra do Senhor, e considera-se indigna de receber tal felicidade; ela entende que é devido apenas à graça do Senhor que ela está numa condição confortável e é capaz de prestar melhor serviço ao Senhor. E, em prol do serviço ao Senhor, ela é sempre ousada e ativa e não se influencia por apego ou aversão.**

Comentário Sobre o Tópico

**Quem é consciente de Krishna não tem apego e nem desapego devido a sua total dedicação no serviço devocional puro ao Senhor.**

**2.56.5 – Apego significa aceitar as coisas para o gozo dos próprios sentidos, e desapego é a ausência desse apego sensual. Mas quem é fixo em consciência de Kṛṣṇa não tem apego nem desapego porque dedica sua vida a servir ao Senhor. Portanto, ele não fica nem um pouco zangado mesmo quando seus esforços não são bem-sucedidos. Ocorra sucesso ou fracasso, quem é consciente de Kṛṣṇa está sempre fixo em sua determinação.**

**Comentário Sobre o Tópico**

### ****2.57. No mundo material, quem não se deixa afetar pelo bem ou mal a que está sujeito a obter, sem louvá-los nem desprezá-los, está firmemente fixo em conhecimento perfeito.****

**Tópicos do Significado**

**As dualidades da existência material afetam a consciência contaminada da alma condicionada, mas quem está fixo em consciência de Krishna não se afeta pelo que afeta o corpo material.**

**2.57.1 – No mundo material, há sempre algum abalo que pode ser bom ou mau. Deve-se compreender que quem não se deixa agitar por esses abalos materiais, que não se deixa afetar pelo bem nem pelo mal, está fixo em consciência de Kṛṣṇa. Enquanto vivermos no mundo material, haverá sempre a possibilidade do bem e do mal porque este mundo está cheio de dualidades. Mas quem está fixo em consciência de Kṛṣṇa não se afeta nem pelo bem nem pelo mal, porque ele só tem interesse em Kṛṣṇa, que é o absoluto totalmente bom. Essa consciência em Kṛṣṇa o coloca numa perfeita posição transcendental chamada, tecnicamente, de *samādhi*.**

Comentário Sobre o Tópico:

### ****2.58. Aquele que é capaz de retirar seus sentidos dos objetos dos sentidos, assim como a tartaruga recolhe seus membros para dentro da carapaça, está firmemente fixo em consciência perfeita.****

**Tópicos do Significado**

**O devoto é conhecido quando consegue controlar seus sentidos de acordo com a sua vontade.**

**2.58.1 – Conhece-se um *yogī*, devoto, ou alma autorrealizada quando ele é capaz de controlar os sentidos conforme seu plano.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Quem não tem controle sobre os sentidos, segue a orientação dos sentidos materiais, são espiritualmente cegos.**

**2.58.2 – A maioria das pessoas é, porém, servas dos sentidos e, portanto, seguem tudo aquilo que os sentidos ditam.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O comportamento de uma pessoa é a resposta dada a quem quer identificar um bhakti-yogi, de um jñani ou astangi-yog, ou mesmo de uma pessoa comum.**

**2.58.3 – Esta é a resposta à questão formulada por alguém que quer identificar o comportamento do *yogī*.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os sentidos envenenam a consciência espiritual da alma ao induzí-la ao desfrute irrestrito dos objetos materiais. Um devoto deve controlar os sentidos ocupando-os em consciência de Krishna.**

**2.58.4 – Os sentidos são comparados a serpentes venenosas. Eles querem agir bem à vontade e sem restrição. O *yogī*, ou devoto, deve ser muito forte para controlar as serpentes como um encantador deserpentes. Ele nunca lhes permite agir independentemente.**

Comentário Sobre o Tópico:

**As regras e regulações das escrituras são ferramentas para o controle dos sentidos de forma segura e prática.**

**2.58.5 – Há muitos preceitos nas escrituras reveladas: alguns proíbem e outros permitem certas ações. A não ser que alguém seja capaz de seguir as permissões e proibições, abstendo-se do gozo dos sentidos, não lhe será possível estar firmemente fixo em consciência de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os sentidos devem ser usados somente a serviço de Krishna, caso contrário, quando há o perigo de contaminação material, ele deve ser recolhido e protegido, como faz a tartaruga ao recolher seus membros para dentro do casco.**

**2.58.6 – O melhor exemplo, apresentado nesta passagem, é o da tartaruga. A tartaruga pode a qualquer momento recolher seus sentidos e voltar a manifestá-los a qualquer hora com objetivos específicos. Da mesma forma, os sentidos das pessoas conscientes de Kṛṣṇa são usados somente para alguma finalidade específica, aplicados no serviço do Senhor, caso contrário, elas os recolhem.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A melhor maneira de controlar os sentidos, de forma segura, é ocupando-os a serviço do Senhor Krishna, pois, os sentidos são incontroláveis.**

**2.58.7 – Aqui, Arjuna está sendo ensinado a usar seus sentidos no serviço do Senhor, e não para a sua própria satisfação. Com essa analogia, em que a tartaruga conserva dentro de si os sentidos, aprende-se a manter os sentidos sempre no serviço do Senhor.**

Comentário Sobre o Tópico:

### ****2.59. A alma corporificada pode restringir-se do gozo dos sentidos, embora permaneça o gosto pelos objetos dos sentidos. Porém, interrompendo tais ocupações ao experimentar um gosto superior, ela se fixa em consciência.****

**Tópicos do Significado**

**A restrição dos sentidos por meio de algum processo espiritual como jñana-yoga ou astanga-yoga são recomendadas para pessoas menos inteligentes.**

**2.59.1 – Se a pessoa não se situar transcendentalmente, não lhe será possível evitar o gozo dos sentidos. O processo de restrição do gozo dos sentidos por meio de regras e regulações é algo como restringir um doente de certos tipos de comestíveis. O paciente, porém, nem gosta destas restrições nem perde o interesse pelos alimentos. Do mesmo modo, a restrição dos sentidos por meio de algum processo espiritual como *aṣṭāṅga-yoga*, em conexão com *yama*, *niyama*, *āsana*, *prāṇāyāma*, *pratyāhāra*, *dhāraṇā*, *dhyāna*, etc., é recomendada a pessoas menos inteligentes que não tenham um conhecimento brilhante.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O gosto superior da consciência de Krishna faz com que a alma condicionada perca o gosto pelos processos de purificação por meio de jñana, astanga e outros.**

**2.59.2 – Mas quem, no curso de seu progresso na consciência de Kṛṣṇa, experimentou a beleza do Supremo Senhor Kṛṣṇa perde o gosto por coisas materiais mortos. Portanto, as restrições valem para os neófitos menos inteligentes no progresso da vida espiritual, mas essas restrições só valem até o ponto de se adquirir gosto pela consciência de Kṛṣṇa. Quando se é de fato consciente de Kṛṣṇa, automaticamente perde-se o gosto por coisas insípidas.**

Comentário Sobre o Tópico:

## 

## ****Pérola 16. O CONTROLE DOS SENTIDOS (versos 60 a 72)****

### ****2.60. Os sentidos são tão fortes e impetuosos, ó Arjuna, que arrebatam à força mesmo a mente de um homem de discriminação que se esforça por controlá-los.****

**Tópicos do Significado**

**Os sentidos não podem ser controlados a força de rigorosos tipos de penitências**

**2.60.1 – Há muitos sábios, filósofos e transcendentalistas eruditos que tentam subjugar os sentidos, mas, apesar de seus esforços, mesmo os maiores deles, impelidos pela mente agitada, às vezes caem vítima da gratificação dos sentidos materiais. Mesmo Viśvāmitra, um grande sábio e *yogī* perfeito, deixou que Menakā o induzisse em gozo sexual, embora o *yogī* estivesse se esforçando por controlar os sentidos com rigorosas espécies de penitências e com a prática de *yoga*.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Quando não se tem plena consciência de Krishna é muito difícil controlar a mente e os sentidos**

**2.60.2 – E naturalmente há na história do mundo tantos casos semelhantes. Portanto, quando não se tem plena consciência de Kṛṣṇa, é muito difícil controlar a mente e os sentidos. Sem ocupar a mente em Kṛṣṇa, a pessoa não se pode afastar-se dessas ocupações materiais.**

**Um exemplo prático é dado por Śrī Yāmunācārya, um grande santo e devoto, que diz:**

***yad-avadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-pādāravinde***

***nava-nava-rasa-dhāmany udyataṁ rantum āsīt***

***tad-avadhi bata nārī-saṅgame smaryamāne***

***bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭhu niṣṭhīvanaṁ ca***

**“Desde o momento em que minha mente passou a ocupar-se no serviço aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, e passei a sentir um prazer transcendental que se renova a cada instante, sempre que penso em vida sexual com uma mulher, meu rosto imediatamente olha para outra direção e cuspo no pensamento. ”**

Comentário Sobre o Tópico

**O gosto superior da consciência de Krishna elimina todo o desejo pelo prazer material**

**2.60.3 – A consciência de Kṛṣṇa é um fenômeno tão transcendentalmente bom que graças a ela o prazer material torna-se desagradável de imediato. É como se um homem faminto tivesse satisfeito a fome com suficiente quantidade de alimentos nutritivos. Mahārāja Ambarīṣa também derrotou um grande *yogī*, Durvāsā Muni, só porque sua mente estava ocupada em consciência de Kṛṣṇa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor vacāṁsi* *vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane*).**

**Comentário Sobre o Tópico**

**2.61. Aquele que restringe os sentidos, mantendo-os sob completo controle, e fixa sua consciência em Mim, é conhecido como homem de inteligência estável.**

**Tópicos do Significado**

**A consciência de Krishna é a perfeição mais elevada das yogas.**

**2.61.1 – Neste verso, fica claro que a concepção mais elevada da perfeição da *yoga* é a consciência de Kṛṣṇa. E se a pessoa não for consciente de Kṛṣṇa, não lhe será absolutamente possível controlar os sentidos.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Um yogi, por mais poderoso que seja é facilmente dominado pelo ódio perdendo o controle sobre os seus sentidos, mas, um devoto puro tem seus sentidos sob seu total controle usando-os a serviço do Senhor**

**2.61.2 – Como foi citado acima, o grande sábio Durvāsā Muni teve um desentendimento com Mahārāja Ambarīṣa, e devido ao orgulho, Durvāsā Muni acabou se zangando à toa, e, portanto, não pôde controlar os sentidos. Por outro lado, o rei, embora não fosse um *yogī* tão poderoso como o sábio, mas um simples devoto do Senhor, tolerou calado todas as injustiças do sábio e por isso saiu vitorioso.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O rei Ambarisa nos dá o exemplo de como os sentidos podem ser controlados com perfeição.**

**2.61.3 – O rei foi capaz de controlar os sentidos por causa das seguintes qualificações, mencionadas no *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.18-20):**

***sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor***

***vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane***

***karau harer mandira-mārjanādiṣu***

***śrutiṁ cakārācyuta-sat-kathodaye***

***mukunda-liṅgālaya-darśane dṛśau***

***tad-bhṛtya-gātra-sparśe ’ṅga-saṅgamam***

***ghrāṇaṁ ca tat-pāda-saroja-saurabhe***

***śrīmat-tulasyā rasanāṁ tad-arpite***

***pādau hareḥ kṣetra-padānusarpaṇe***

***śiro hṛṣīkeśa-padābhivandane***

***kāmaṁ ca dāsye na tu kāma-kāmyayā***

***yathottama-śloka-janāśrayā ratiḥ***

**“O rei Ambarīṣa fixou sua mente nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, ocupou suas palavras em descrever a morada do Senhor, suas mãos em limpar o templo do Senhor, seus ouvidos em ouvir os passatempos do Senhor, seus olhos em ver a forma do Senhor, seu corpo em tocar o corpo do devoto, suas narinas em cheirar o aroma das flores oferecidas aos pés de lótus do Senhor, sua língua em saborear as folhas de *tulasī* oferecidas a Ele, suas pernas em viajar para o lugar santo onde Seu templo está situado, sua cabeça em oferecer reverências ao Senhor, e seus desejos em cumprir os desejos do Senhor... e todas estas qualificações fizeram-no apto a tornar-se um devoto *mat-para* do Senhor.”**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os sentidos só podem ser controlados à força do serviço devocional ao Senhor Krishna.**

**2.61.4 – A palavra *mat-para* é muito importante neste contexto. Estudando a vida de Mahārāja Ambarīṣa, aprendemos como tornar-nos *mat-para*. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa, um grande erudito e *ācārya* na linha *mat-para*, assinala que *mad-bhakti-prabhāvena sarvendriya-vijaya-pūrvikā svātma-dṛṣṭiḥ sulabheti bhāvaḥ*. “Só iremoscontrolar os sentidos por completo à força do serviço devocional a Kṛṣṇa. ”**

Comentário sobre o Tópico:

**O Senhor Vishnu é quem destrói todas as atividades pecaminosas no coração de um devoto puro, por isso é que o devoto puro do Senhor é o verdadeiro yogi.**

**2.61.5 – Também às vezes se dá como exemplo o fogo. “Como o fogo ardente queima tudo dentro de uma sala, o Senhor Viṣṇu, situado no coração do *yogī*, queima todas as espécies de impurezas. ”**

Comentário Sobre o Tópico:

**Deve-se meditar em Vishnu. Qualquer meditação sem o Senhor Vishnu como objetivo principal é uma fantasmagoria.**

**2.61.6 – O *Yoga-sūtra* também prescreve meditação em Viṣṇu, e não meditação no vazio. Os pretensos *yogīs* que meditam em algo diferente de Viṣṇu simplesmente desperdiçam seu tempo numa busca inútil de alguma fantasmagoria. Temos de ser conscientes de Kṛṣṇa — devotados à Personalidade de Deus. Esta é a meta da verdadeira yoga.**

**Comentário Sobrte o Tópico:**

### ****2.62. Enquanto contempla os objetos dos sentidos, a pessoa desenvolve apego a eles, e de tal apego se desenvolve a luxúria, e da luxúria surge a ira.****

**Tópicos do Significado**

**Se os sentidos não estiverem ocupados em consciência de Krishna, eles se ocuparão a serviço do materialismo.**

**2.62.1 – Alguém que não é consciente de Kṛṣṇa sujeita-se a desejos materiais enquanto contempla os objetos dos sentidos. Os sentidos precisam de verdadeira ocupação, e se não estiverem ocupados no serviço transcendental amoroso ao Senhor, eles, decerto procurarão ocupar-se a serviço do materialismo.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A consciência de Krishna é o único meio pelo qual a entidade viva poderá não se deixar atrair pelos objetos dos sentidos.**

**2.62.2 – No mundo material, todos, incluindo o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā — sem mesmo precisar mencionar outros semideuses nos planetas celestiais — estão sujeitos à influência dos objetos dos sentidos, e o único método para sair deste labirinto da existência material é tornar-se consciente de Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Verso:

**O controle total sobre os sentidos só é possível de se obter em plena consciência de Krishna.**

**2.62.3 – O Senhor Śiva estava meditando profundamente, mas quando Pārvatī agitou-o para o prazer sensual, ele concordou com a proposta, e em conseqüência nasceu Kārtikeya. Quando era um jovem devoto do Senhor, Haridāsa Ṭhākura foi igualmente tentado pela encarnação de Māyā-devī, mas Haridāsa passou facilmente no teste devido à sua devoção imaculada pelo Senhor Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O segredo do sucesso é desenvolver um gosto superior pelo prazer espiritual, desde que, na companhia do Senhor.**

**2.62.4 – Conforme ilustra o verso acima mencionado de Śrī Yāmunācārya, um devoto sincero do Senhor evita todo o gozo dos sentidos materiais devido a seu gosto superior pelo prazer espiritual na companhia do Senhor. Este é o segredo do sucesso.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Sem a ocupação em consciência de Krishna não haverá possibilidade de se obter controle sobre os sentidos.**

**2.62.5 – Portanto, quem não está em consciência de Kṛṣṇa, por mais que possa controlar os sentidos através da repressão artificial, com certeza acabará fracassando, pois, o menor pensamento de prazer dos sentidos o agitará buscando satisfazer seus desejos.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

### ****2.63. Da ira, surge completa ilusão, e da ilusão, a confusão da memória. Quando a memória está confusa, perde-se a inteligência, e ao perder a inteligência, cai-se de novo no poço material.****

**Tópicos do Significado**

**A perfeita fase da renúncia não se alcança evitando-se artificialmente os objetos dos sentidos, mas usando tais objetos a serviço da Suprema Personalidade de Deus, Krishna.**

**2.63.1 – Śrīla Rūpa Gosvāmī nos deu esta orientação:**

***prāpañcikatayā buddhyā***

***hari-sambandhi-vastunaḥ***

***mumukṣubhiḥ parityāgo***

***vairāgyaṁ phalgu kathyate***

**(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.258)**

**Pelo desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa, entendemos que tudo tem sua utilidade no serviço do Senhor. Aqueles que estão sem conhecimento da consciência de Kṛṣṇa tentam evitar artificialmente os objetos materiais, e como resultado, embora desejem libertar-se do cativeiro material, eles não atingem a perfeita fase de renúncia.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A renúncia aos objetos dos sentidos pela força do conhecimento e da yoga mística é menos importante do que a renúncia que ocupa toda a energia material a serviço do Senhor Supremo.**

**2.63.2 – Sua aparente renúncia chama-se *phalgu*, ou menos importante. Por outro lado, quem é consciente de Kṛṣṇa sabe como usar tudo a serviço do Senhor; por isso, não se torna vítima da consciência material. Por exemplo, para um impersonalista, o Senhor, ou o Absoluto, sendo impessoal, não pode comer. Enquanto um impersonalista tenta evitar os bons comestíveis, o devoto sabe que Kṛṣṇa é o desfrutador supremo e que Ele come tudo o que Lhe é oferecido com devoção. Assim, após oferecer alimentos saborosos ao Senhor, o devoto aceita os restos, chamados *prasādam*. Assim, tudo fica espiritualizado, e não há o perigo de uma queda.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O devoto goza a vida porque recebe de votla tudo o que ele oferece ao Senhor com amor e devoção, enquanto que o não devoto, para não se tornar vítima dos sentidos rejeita todos os prazeres que a vida material proporciona que pode e deve ser usado a serviço do Senhor.**

**2.63.3 – O devoto toma *prasādam* em consciência de Kṛṣṇa, ao passo que o não-devoto a rejeita, por considerá-la material. Portanto, devido à sua renúncia artificial, o impersonalista não pode gozar a vida, e por esta razão, uma leve agitação da mente volta a arrastá-lo para o poço da existência material. Diz-se que tal alma, mesmo que se eleve até atingir a liberação, torna a cair porque não pratica o serviço devocional.**

**Comentário Sobre o Tópico.**

### ****2.64. Mas quem está livre de todo o apego e aversão e é capaz de controlar seus sentidos através dos princípios reguladores com os quais se obtém a liberdade, pode receber a completa misericórdia do Senhor.****

**Tópicos do Significado**

**Se os sentidos não estiverem ocuados a serviço do Senhor, há toda possibilidade de queda.**

**2.64.1 – Já foi explicado que alguém pode aparentemente controlar os sentidos mediante algum processo artificial, mas se os sentidos não estiverem ocupados no serviço transcendental ao Senhor, há toda a possibilidade de uma queda.**

Comentário Sobre o Tópico

**O devoto trabalha para a satisfação do Senhor Krishna, portanto, ele não se apega aos resultados de suas atividades aparentemente materiais**

**2.64.2 – Embora a pessoa em plena consciência de Kṛṣṇa possa dar a impressão de que está no plano sensual, por ser consciente de Kṛṣṇa, ela não tem apego às atividades sensuais.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O devoto puro se preocupa apenas com a satisfação de Krishna.**

**2.64.3 – Quem é consciente de Kṛṣṇa só se preocupa com a satisfação de Kṛṣṇa, e nada mais. Portanto, é transcendental a todo apego e desapego. Se Kṛṣṇa quer, o devoto pode fazer qualquer coisa que normalmente é indesejável; e se Kṛṣṇa não quer, ele deixa de fazer aquilo que habitualmente teria feito para a sua própria satisfação.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Os desejos e as tomadas de decisão de um devoto puro estão sob seu controle por agir somente de acordo com a vontade do Senhor Krishna**

**2.64.4 – Portanto, agir ou não agir está dentro do seu controle porque ele age somente sob a direção de Kṛṣṇa. Tal consciência deve-se à misericórdia imotivada do Senhor, e o devoto pode obtê-la apesar de estar preso à plataforma sensual.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

### ****2.65. Para alguém que sente essa alegria, as três classes de misérias da existência material deixam de existir; nessa consciência jubilosa, a inteligência logo torna-se resoluta.****

**Comentário:**

### ****2.66. Quem não está vinculado ao Supremo não pode ter inteligência transcendental nem mente estável, sem as quais não há possibilidade de paz. E como pode haver alguma felicidade sem paz?****

**Tópicos do Significado**

**Só pode alcançar paz verdadeira e duradoura quem se vincula ao Senhor por meio do serviço devocional puro.**

**2.66.1 – Se a pessoa não está em consciência de Kṛṣṇa, não há possibilidade de paz. Assim, confirma-se no Quinto Capítulo (5.29) que quando alguém entende que Kṛṣṇa é o único desfrutador de todos os bons resultados advindos dos sacrifícios e penitências, que Ele é o proprietário de todas as manifestações universais, e que Ele é o verdadeiro amigo de todas as entidades vivas, somente então é que se pode ter verdadeira paz.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A paz interior só se manifesta nas almas que reconhecerem que o Senhor Krishna é o desfrutador primordial, o proprietário de tudo e o amigo de todos.**

**2.66.2 – Logo, se a pessoa não for consciente de Kṛṣṇa, sua mente não pode ter uma meta final. A perturbação deve-se à falta de um objetivo último, e quando se sabe que Kṛṣṇa é o desfrutador e proprietário de tudo e o amigo de todos, então é possível, com uma mente estável, conseguir paz.**

Comentário Sobre o Tópico:

### ****2.67. Assim como um vento forte arrasta um barco na água, mesmo um só dos sentidos errantes em que a mente se detenha pode arrebatar a inteligência de um homem.****

**Tópicos do Significado**

**Todos os sentidos devem estar ocupados em consciência de Krishna, pois, caso um deles se desvie todos os outros sentidos se desviarão também**

**2.67.1 – A não ser que todos os sentidos ocupem-se no serviço do Senhor, mesmo um só deles ocupado em gozo dos sentidos pode desviar o devoto do caminho do avanço transcendental. Como se menciona na vida de Mahārāja Ambarīṣa, todos os sentidos devem estar empregados em consciência de Kṛṣṇa, pois esta é a técnica correta para controlar a mente.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

### ****2.68. Portanto, ó pessoa de braços poderosos, o indivíduo cujos sentidos são restringidos de seus objetos com certeza tem a inteligência estável.****

**Tópicos do Significado**

**Só através da consciência de Krishna é que a mente e os sentidos podem ser controlados perfeitamente.**

**2.68.1 – Podem-se refrear as forças do gozo dos sentidos só por meio da consciência de Kṛṣṇa, ou ocupando todos os sentidos no serviço transcendental amoroso ao Senhor. Assim como os inimigos são dominados por uma força superior, do mesmo modo, os sentidos podem ser refreados, não por algum esforço humano, mas apenas mantendo-os ocupados no serviço ao Senhor. Quem entendeu isto — que só pela consciência de Kṛṣṇa a pessoa se estabelece de fato em inteligência e que se deve praticar esta arte sob a orientação de um mestre espiritual genuíno — é chamado *sādhaka*, ou um forte candidato à liberação.**

Comentário Sobre o Tópico:

### ****2.69. Aquilo que é noite para todos os seres é a hora de despertar para o autocontrolado; e a hora de despertar para todos os seres é noite para o sábio introspectivo.****

**Tópicos do Significado**

**Os homens dotados de inteligência espiritual dormem para o desfrute dos sentidos, mas permanecem acordados para a realização espiritual.**

**2.69.1 – Há duas classes de homens inteligentes. Uma é inteligente em atividades materiais que visam o gozo dos sentidos, e a outra é introspectiva e voltada para o cultivo da autorrealização. As atividades do sábio introspectivo, ou do homem inquisitivo, são noite para quem está absorto na vida material. Os materialistas ficam dormindo em tal noite por causa de sua ignorância da autorrealização. O sábio introspectivo fica alerta na “noite” dos homens materialistas. O sábio sente prazer transcendental em progredir gradualmente na cultura espiritual, ao passo que o homem em atividades materialistas, estando adormecido para a autorrealização, sonha com muitas variedades de prazeres dos sentidos, ficando ora feliz ora infeliz em sua condição onírica. O homem introspectivo está sempre indiferente à felicidade e aflição materiais. Ele prossegue com suas atividades de autorrealização, sem se deixar perturbar com as reações materiais.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

### ****2.70. Só quem não se perturba com o incessante fluxo de desejos – que são como rios que entram no oceano, que está sempre sendo enchido mas nunca se agita – pode alcançar a paz, e não o homem que luta para satisfazer esses desejos.****

**Tópicos do Significado**

**Uma pessoa em plena consciência de Krishna não se agita com os fluxos de desejos impostos pela natureza material, ao corpo que habita, porque está sempre completo em si mesmo pelo gosto superior da vida espiritual em serviço devocional ao Senhor.**

**2.70.1 – Embora esteja sempre cheio d’água, o vasto oceano está sempre, especialmente durante a estação das chuvas, recebendo água e mais água. Mas o oceano continua o mesmo — estável; ele não se agita, nem vai além do limite de sua orla. Isto também se aplica a uma pessoa fixa em consciência de Kṛṣṇa. Enquanto alguém estiver no corpo material, o corpo continuará impondo gozo dos sentidos. O devoto, porém, não se perturba com estes desejos, por causa de sua satisfação plena. Um homem consciente de Kṛṣṇa não precisa de nada, porque o Senhor satisfaz todas as suas necessidades materiais. Por isso, ele é como o oceano — sempre completo em si mesmo. Os desejos talvez o assediem como as águas dos rios que correm para o oceano, mas ele é estável em suas atividades, e não se perturba nem um pouco com os desejos de gozo dos sentidos. Isto caracteriza um homem consciente de Kṛṣṇa — alguém que perdeu toda a inclinação por gozo dos sentidos materiais, embora os desejos estejam presentes.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A perfeita paz só pode ser alcançada por que estiver devidamente ocupado em consciência de Krishna, onde, por causa de um gosto superior, ela, em verdade, perdeu toda a inclinação pelo gozo material dos sentidos.**

**2.70.2 – Porque permanece satisfeito no serviço transcendental amoroso ao Senhor, ele pode ficar estável, como o oceano, e, portanto, gozar de plena paz. Todavia, outros que, mais do que o simples sucesso material, querem alcançar a satisfação dos desejos até o ponto de liberação, nunca obtêm paz. Os trabalhadores fruitivos, os salvacionistas e também os *yogīs* que buscam poderes místicos são todos infelizes devido aos desejos insatisfeitos. Mas quem é consciente de Kṛṣṇa sente-se feliz, servindo ao Senhor, e não precisa satisfazer desejo algum. De fato, ele nem ao menos deseja libertar-se do aparente cativeiro material. Os devotos de Kṛṣṇa não têm desejos materiais, e por isso vivem em perfeita paz.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

### ****2.71. Aquele que abandonou todos os desejos de gozo dos sentidos, que vive livre de desejos, que abandonou todo o sentimento de propriedade e não tem ego falso – só ele pode conseguir a paz verdadeira.****

**Tópicos do Significado**

**Tornar-se sem desejos significa não desejar nada para o gozo dos sentidos, e que seu desejo deve ser usado apenas para a satisfação do Senhor Krishna.**

**2.71.1 – Tornar-se sem desejos significa não desejar nada para o gozo dos sentidos. Em outras palavras, o desejo de tornar-se consciente de Kṛṣṇa é de fato ausência de desejos. Está em perfeita consciência de Kṛṣṇa quem compreende sua verdadeira posição como servo eterno de Kṛṣṇa, sem alegar falsamente que é este corpo material e sem reivindicar indevidamente propriedade sobre algo no mundo.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Krishna é o proprietário de tudo, portanto, tudo deve ser usado para a Sua satisfação.**

**2.71.2 – Quem está situado nesta fase perfeita sabe que, como Kṛṣṇa é o proprietário de tudo, tudo deve ser usado para a satisfação de Kṛṣṇa. O fato de Arjuna não querer lutar era porque, evitando a luta, ele satisfaria os próprios sentidos, mas quando se tornou plenamente consciente de Kṛṣṇa, ele lutou porque Kṛṣṇa queria que ele lutasse. Arjuna não tinha desejo de lutar, mas em prol de Kṛṣṇa ele lutou o melhor que pôde.**

Comentário Sobre o Tópico:

**A verdadeira ausência de desejos é desejo de satisfazer Kṛṣṇa, e não uma tentativa artificial de abolir os desejos.**

**2.71.3 – Verdadeira ausência de desejos é desejo de satisfazer Kṛṣṇa, e não uma tentativa artificial de abolir os desejos. A entidade viva não pode existir sem desejos ou sem sentidos, mas deve mudar a qualidade dos desejos. Quem não tem desejos materiais sabe com certeza que tudo pertence a Kṛṣṇa (*īśāvāsyam idaṁ* *sarvam*), e, portanto, não alega falsa propriedade sobre coisa alguma.**

Comentario Sobre o Tópico:

**Cada entidade viva é parte integrante do Senhor Krishna e sua identidade espiritual é que todos são servos do Senhor. É nisto que se compreende a autorrealização.**

**2.71.4 – Este conhecimentotranscendental baseia-se em autorrealização — ou seja, sabe-se perfeitamente bem que, em sua identidade espiritual, cada ser vivo é parte integrante eterna de Kṛṣṇa, e que, portanto, em sua posição eterna, nunca está no nível de Kṛṣṇa nem é maior do que Ele. Esta compreensão da consciência de Kṛṣṇa é o princípio básico da verdadeira paz.**

**Comentário Sobre o Tópico:**

### ****2.72. Este é o caminho da vida espiritual e piedosa, e o homem que a alcança não se confunde. Se, mesmo somente à hora da morte, ele atinge essa posição, pode entrar no reino de Deus.****

**Tópicos do Significado**

**Alcançar ou não a perfeita fase da consciência de Krishna depende da forma como a pessoa se rende ao Senhor.**

**2.72.1 – A pessoa pode alcançar a consciência de Kṛṣṇa ou a vida divina imediatamente, num segundo — ou pode não atingir este estado de vida mesmo após milhões de nascimentos. É uma mera questão de compreender e aceitar o fato. Khaṭvāṅga Mahārāja alcançou este estado de vida apenas alguns minutos antes da morte, rendendo-se a Kṛṣṇa.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Brahma-nirvana significa a fase onde a alma espiritual torna-se consciente de Krishna. Nirvana não significa vazio, é a fase onde acaba-se a vida materialista e começa a consciência de Krishna pura.**

**2.72.2 – *Nirvāṇa* significa cessar o processo de vida materialista. Conforme a filosofia budista, só há vazio após o término desta vida material, mas o *Bhagavad-gītā* transmite outro ensinamento. A verdadeira vida começa após acabar-se esta vida material. Para o materialista grosseiro basta saber que este modo de vida materialista um dia acabará, mas para pessoas espiritualmente avançadas, há outra vida após esta vida materialista. Antes do término desta vida, se a pessoa tem a boa fortuna de tornar-se consciente de Kṛṣṇa, ela alcança imediatamente a fase de *brahma-nirvāṇa*.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Alcançar a consciência de Kṛṣṇa mesmo durante esta vida é atingir imediatamente o Brahman, e alguém situado em consciência de Kṛṣṇa decerto já ingressou no reino de Deus.**

**2.72.3 – Não há diferença entre o reino de Deus e o serviço devocional ao Senhor. Como ambos estão no plano absoluto, estar ocupado no serviço transcendental amoroso ao Senhor é o mesmo que atingir o reino espiritual. No mundo material, há atividades para o prazer dos sentidos, ao passo que no mundo espiritual, há atividades da consciência de Kṛṣṇa. Alcançar a consciência de Kṛṣṇa mesmo durante esta vida é atingir imediatamente o Brahman, e alguém situado em consciência de Kṛṣṇa decerto já ingressou no reino de Deus.**

Comentário Sobre o Tópico:

**Brahman é o oposto da matéria que é temporária. Brahman é a realização do eu espiritual, a liberação do cativeiro material, mas o serviço devocional ao Senhor é mais que simplesmente o Brahman é a realização de Deus na plataforma espiritual plena.**

**2.72.4 – Brahman é exatamente o oposto da matéria. Portanto, *brāhmī sthiti* significa “fora da plataforma de atividades materiais”. O serviço devocional ao Senhor é aceito no *Bhagavad-gītā* como a fase liberada (*sa guṇān samatītyaitān brahma bhūyāya kalpate*).Portanto, *brāhmī sthiti* é a liberação do cativeiro material.**

Comentário Sobre o Tópico:

**O Bhagavad-gita abrange três temas, karma-yoga, jñana-yoga e bhakti-yoga. A essência é realizar karma e jñana dentro da bhakti-yoga.**

**2.72.5 – Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura resume este Segundo Capítulo do *Bhagavad-gītā* como abrangendo o conteúdo de todo o texto. No *Bhagavad-gītā*, os temas são *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *bhakti-yoga*. No Segundo Capítulo, discutiu-se claramente *karma-yoga* e *jñāna-yoga*, e também foi dado um vislumbre de *bhakti-yoga*, que formam o conteúdodo texto completo.**

Comentário Sobre o Tópico:

1. PLURALIDADE: Fato de existir em grande quantidade, de não ser único, multiplicidade, diversidade, caráter de uma palavra que está no plural. [↑](#footnote-ref-1)
2. **ÍMPIO** (com acento) é também um adjetivo que significa herege, incrédulo, aquele que não tem fé. É também o indivíduo que possui valores contrários aos estabelecidos pelo senso comum. Ou ainda aquele que ofende a moral e a justiça. É uma pessoa que age com libertinagem, que abusa da liberdade. **IMPIO (sem acento com sílaba tônica no pi) significa desumano, desnaturado, insensível.** É aquela pessoa que não tem piedade, que age cruelmente.**Um indivíduo impio é uma pessoa indiferente,** intolerável, que pratica barbaridades, que tortura. [↑](#footnote-ref-2)
3. Os tipos de misérias são: as misérias causadas pelo próprio corpo, as misérias causadas por outras pessoas e as misérias causadas por eventos naturais. [↑](#footnote-ref-3)